

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

LUANA DOS SANTOS RODRIGUES

**A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O USO DA MÚSICA
COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE
ALUNOS DO MATERNAL II**

SÃO MATEUS-ES

2021

LUANA DOS SANTOS RODRIGUES

A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O USO DA MÚSICA
COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM
DE ALUNOS DO MATERNAL II

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Vivian Miranda Lago

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

R696p

Rodrigues, Luana dos Santos.

A percepção das professoras sobre o uso da música como estratégia pedagógica na aprendizagem de alunos do maternal II / Luana dos Santos Rodrigues – São Mateus - ES, 2021.

83 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Vivian Miranda Lago.

1. Educação infantil. 2. Escolas maternas – Canções e música. 3. Metodologias de ensino. 4. Estratégias de aprendizagem. 5. Presidente Kennedy - ES. I. Lago, Vivian Miranda. II. Título.

CDD: 370.111

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

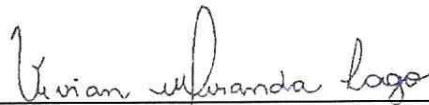
LUANA DOS SANTOS RODRIGUES

**A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O USO DA
MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA
APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO MATERNAL II**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 16 de dezembro de 2021.

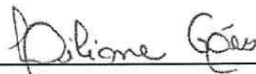
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Vivian Miranda Lago
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Liliame Matos Góes
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

DEDICATÓRIA

A Deus, por ter me beneficiado com esta oportunidade de
alcançar mais esse sonho.

AGRADECIMENTOS

Encontro-me feliz neste momento em que posso agradecer e dedicar esta dissertação em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida, por ter me dado forças, inspiração, conhecimento e paciência para concluir esse trabalho de pesquisa e por me ajudar a ultrapassar a todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A minha mãe Ana Rosa e meu irmão Felipe pelo apoio e ajuda ao longo da caminhada, que me incentivaram nos momentos difíceis e por reconhecerem minha ausência enquanto me dedicava à realização desta pesquisa e não me deixaram desistir. Aos meus amigos e familiares que sempre estiveram ao meu lado e me deram apoio com palavras de incentivo nos momentos difíceis em que vivenciei. Em especial a ~~minha~~ amiga Janaina Martins e Lúcia Grande Conrado.

Agradecer também aos meus colegas de turma pelo companheirismo, grupos de estudos onde compartilhamos muitos saberes e aflições. Aos meus colegas de trabalho que também compreenderam minhas angústias e aflições.

A minha orientadora Dra. Vivian Miranda Lago, pelo carinho, paciência e resiliência que demonstrou durante a montagem e execução desta pesquisa.

Agradecer a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES, pelo financiamento através do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico – PRODES/PK, que proporcionou a oportunidade de aprendizagem pela concessão da bolsa de estudo no curso de Mestrado. E também à Secretaria de Educação do Município, secretária Fátima Agrizzi Ceccon e a diretora Edimalva Alves Chaves Gomes por tornar esse estudo possível.

Aos participantes deste estudo, que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste Mestrado. Grata a todos os Mestres da faculdade que deram suas contribuições para meu processo de aprendizagem. Meu muito obrigado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Ambientes da Creche.....	29
Figura 2 - Avaliação da formação das professoras da Educação Infantil do CMEI Santa Lúcia.	33
Figura 3 - Idade das professoras.....	34
Figura 4 - Avaliação do tempo de serviço das professoras da Educação Infantil do CMEI Santa Lúcia.	35
Figura 5 - Capacitação das professoras no trabalho com a Música.....	40
Figura 6 – Miniatura do Guia Pedagógico disponível no Apêndice B.....	42

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
RCNEI	Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

RESUMO

SANTOS, Luana Rodrigues dos. **A percepção dos professores sobre o uso da música como estratégia pedagógica na aprendizagem de alunos do maternal II.** 2021. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

A música é avaliada como um componente rico para o desenvolvimento do educando, proporcionando contentamento e beneficiando diversos campos do conhecimento, aprimorando a concentração e sensibilidade do mesmo, trazendo melhoramentos em sua alfabetização e raciocínio lógico-matemático. Deste modo, a música desempenha um papel muito importante na educação infantil, pois também contribui para o aprimoramento de habilidades criativas, permitindo que as crianças criem e inovem em todas as situações necessárias. Assim, a presente pesquisa trouxe como objetivo compreender a utilização da música na prática pedagógica das professoras do Maternal II da Creche Municipal Santa Lúcia do município de Presidente Kennedy – ES. Sendo assim, esta pesquisa se justifica, visto que a infância é uma etapa muito importante no desenvolvimento intelectual, motor e emocional das crianças, por se encontrarem em uma fase de transição, característica de sua idade, na etapa I. Optou-se por uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, por adequar-se melhor à investigação e aos objetivos que se pretende alcançar. A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI “Santa Lúcia”, localizada no interior do município de Presidente Kennedy/ES, com 14 professoras que trabalham na creche. Através dos dados coletados, pode-se evidenciar que as professoras da Educação Infantil do CMEI Menino Jesus, utilizam a música em suas práticas pedagógicas, bem como, compreendem de que forma ela deve ser utilizada buscando o desenvolvimento integral da criança. Apesar algumas professoras não terem conhecimento a respeito do Referencial Curricular da Educação Infantil, elas buscam trabalhar a música de forma articulada com o conteúdo que será trabalhado na aula. Como produto final da pesquisa foi elaborado um guia didático com atividades que contemplem a musicalização, a qual servirá como material de apoio para as professoras da escola. Verificou-se que os objetivos propostos dessa pesquisa foram alcançados ao percebermos a importância de se utilizar a música como estratégia pedagógica para as professoras entrevistadas e como ela colabora no desenvolvimento integral da criança, pois desenvolve a imaginação, criatividade, psicomotricidade, lateralidade e socialização com seus pares. Outro ponto importante verificado é que 100% dos professores utilizam a música em sua prática pedagógica, embora muitos educadores deixam de trabalhar a contento por falta de base necessária e até mesmo por falta de interação entre esses profissionais que estão cotidianamente encarregados de orientar os alunos na construção do conhecimento. Vale ressaltar que o estudo foi de grande relevância, porém se faz necessário mais estudos sobre o tema, subsidiando os professores em sua prática pedagógica.

Palavras-chaves: Educação Infantil, Musicalização, Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

SANTOS, Luana Rodrigues dos. **Teachers' perception on the use of music as a pedagogical strategy in the learning of kindergarten II students**. 2021. 83 f. Dissertation (Master's Degree) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

Music is evaluated as a rich component for the development of the child, providing contentment and benefiting various fields of knowledge, improving the child's concentration and sensitivity, bringing improvements in their literacy and logical-mathematical reasoning. Thus, music plays a very important role in early childhood education, because it also contributes to the improvement of creative skills, allowing children to create and innovate in all necessary situations. Thus, the present research aimed to understand the use of music in the pedagogical practice of kindergarten teachers of the Santa Lucia Municipal Daycare in the city of Presidente Kennedy - ES. Thus, this research is justified, since childhood is a very important stage in the intellectual, motor, and emotional development of children, as they are in a transition phase, characteristic of their age, in stage I. We opted for a qualitative research, of the case study type, for being more adequate to the investigation and to the objectives that we intend to achieve. The research was carried out at the Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI "Santa Lúcia", located in the countryside of the town of Presidente Kennedy/ES, with 14 teachers who work at the daycare center. Through the data collected, it can be seen that the kindergarten teachers at the CMEI Menino Jesus use music in their pedagogical practices, as well as understand how it should be used for the integral development of the child. Although some teachers do not have knowledge about the Curricular Reference of Early Childhood Education, they try to work music in a way that is articulated with the content that will be worked on in class. The final product of the research was a didactic guide with activities that include musicalization, which will serve as support material for the school's teachers. It was verified that the proposed objectives of this research were reached when we realized the importance of using music as a pedagogical strategy for the interviewed teachers and how it collaborates in the integral development of the child, because it develops imagination, creativity, psychomotricity, laterality, and socialization with their peers. Another important point verified is that 100% of the teachers use music in their pedagogical practice, although many educators fail to work properly due to lack of the necessary background and even due to a lack of interaction between these professionals who are daily in charge of guiding the students in the construction of knowledge. It is worth mentioning that the study was of great relevance, but further studies on the subject are necessary to support teachers in their pedagogical practice.

Keywords: Early Childhood Education, Musicalization, Integral Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 OBJETIVO GERAL	11
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 UMA COMPREENSÃO HISTÓRICA SOBRE INFÂNCIA E CRIANÇA AO LONGO DOS SÉCULOS	13
2.2 AS LEI DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.3 A MÚSICA E O SER HUMANO: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS	20
2.4 O ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
2.5 FORMAÇÃO E PRÁTICAS DE PROFESSORES	24
3 METODOLOGIA	28
3.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA.....	28
3.2 COLETA DE DADOS.....	30
3.3 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS – CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA (RES. 510/16)	31
3.4 PRODUTO FINAL – TRABALHANDO A MÚSICA NO MATERNAL II.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
4.1 AVALIAÇÃO DO PERFIL DAS PROFESSORAS	33
4.2 A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI SANTA LÚCIA – ES SOBRE A MÚSICA	35
4.3 GUIA PEDAGÓGICO DE ATIVIDADES LÚDICAS: Trabalhando a música no Maternal II	42
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	50
ANEXO I – PARECER COMISSÃO DE ÉTICA	50
ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	54
APÊNDICES	46
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	56
APÊNDICE B – GUIA PEDAGÓGICO.....	57

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa de grande importância na trajetória escolar da criança entre 03 a 05 anos, passando a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica em 1996, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

O processo de implantação da LDBEN foi complementado com a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que tem por objetivo auxiliar o professor na “realização do seu trabalho educativo diário junto às crianças pequenas” (BRASIL, 1998a, p.5). O documento sugere que nessa fase a criança deve ser exposta a diferentes linguagens, sendo a música uma dessas linguagens e estar presente como eixo de trabalho, proporcionando momentos lúdicos de aquisição de habilidades e noções musicais.

Dessa forma, a música é avaliada como um componente rico para o desenvolvimento do educando, proporcionando contentamento e beneficiando diversos campos do conhecimento, aprimorando a concentração e sensibilidade do mesmo, trazendo melhoramentos em sua alfabetização e raciocínio lógico-matemático.

Deste modo, a música desempenha um papel muito importante na educação infantil, pois também contribui para o aprimoramento de habilidades criativas, permitindo que as crianças criem e inovem em todas as situações necessárias.

A música na educação infantil pode ser trabalhada por meio de diversas atividades como danças, jogos, brincadeiras, relaxamento, dentre outras, proporcionando uma relação entre a criança e a música, oportunizando momentos criativos, onde a esta possa perceber que a música não é somente uma combinação de sons.

Diante disso, é admissível assegurar que a música pode ser uma excelente ferramenta pedagógica, para que, os professores, sejam capazes de aperfeiçoar sua prática pedagógica, recomendada pelo sistema escolar, buscando questões mais atrativas, divertidas e, conseqüentemente, mais alegres para os educandos.

Assim, compreendendo a importância que a música tem como linguagem, pode-se observar como está ferramenta pedagógica, pode auxiliar na concepção dos educandos e na melhoria que ela mesma é capaz de possibilitar no espaço escolar.

Dessa forma, a música é um componente que irá contribuir para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser, sendo este conteúdo obrigatório na Educação Básica, de acordo com a Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008). Assim sendo, é imprescindível ter novos estudos que abordem a temática e promovam discussões que despertem novas estratégias de ensino e aprendizagem contribuindo na prática pedagógica de professores do ensino infantil.

Deste modo, a música pode ser utilizada como uma ferramenta para orientar a prática pedagógica do professor, auxiliando de forma significativa no ensino aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, esta pesquisa se justifica, já que na etapa da Educação Infantil é muito importante o desenvolvimento intelectual, motor e emocional das crianças, por se encontrarem em uma fase de transição, característica dessa etapa.

Dessa forma, a pesquisa mostrou a utilização da música no ensino aprendizagem como ferramenta pedagógica, permitindo que a criança tenha a oportunidade de se expressar e participar de forma mais ativa nas aulas.

Deste modo, buscando melhor compreensão sobre o tema de pesquisa foram realizadas as seguintes questões norteadoras: Como o professor do Maternal II utiliza música em sua prática pedagógica?

Assim, questiona-se o uso da música nas práticas pedagógicas e sua inserção na rotina dos professores e alunos da educação infantil.

1.2 OBJETIVO GERAL

Compreender a utilização da música na prática pedagógica das professoras do Maternal II da Creche Municipal Santa Lúcia do município de Presidente Kennedy – ES

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a utilização da música no desenvolvimento das crianças do Maternal II;
- Identificar os recursos que as professoras dispõem para trabalhar a música com os alunos do maternal II;

- Descrever as dificuldades encontradas pelas professoras em trabalhar a música como estratégia de aprendizagem na educação infantil da Creche Municipal Santa Lucia.
- Elaborar um guia didático com atividades que contemplem a musicalização, o qual servirá como material de apoio para as professoras da escola.

A pesquisa está organizada em capítulos. O primeiro capítulo traz a introdução e justificativa, bem como, apresenta o objetivo principal da pesquisa e objetivos específicos. O segundo capítulo traz toda a fundamentação teórica da pesquisa, apresentando estudos dos pesquisadores Faccio (2018), Ferreira (2019), Tomazi (2019) e Campos (2019) que relatam a respeito da linguagem musical; Batista (2019) sobre as estratégias pedagógicas e Tormin e Kishimoto (2018) sobre a formação dos professores. No terceiro capítulo vem o percurso metodológico, abordando o tipo de pesquisa que será realizada, local e sujeitos, bem como instrumentos que serão utilizados para a coleta de dados. O quarto capítulo traz os resultados obtido na pesquisa. E por fim as referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A finalidade desse capítulo é apresentar como a criança era percebida antigamente e como ela é vista hoje, assim como abordar as leis que foram constituídas ao longo dos anos. O referencial traz também as considerações históricas da música e o ser humano, o ensino da música na Educação Infantil, finalizando com a formação dos professores.

2.1 UMA COMPREENSÃO HISTÓRICA SOBRE INFÂNCIA E CRIANÇA AO LONGO DOS SÉCULOS

A palavra infância é originada do latim, formada pelo prefixo “*in*” (negação) e do radical “*fans*”(falante). Portanto, o termo infância significa não-falante, aquele que não fala. Ou seja, o significado caracterizava muito bem a realidade da criança que viveram naquela época, sem vez ou voz (GOMES, 2015). Há muitos anos atrás a criança era representada como adulto em miniatura, não tendo tratamento diferenciado, não existindo nessa época, o chamado sentimento de infância, surgindo apenas no século XVIII. A partir daí a criança passa a ser percebida na sua singularidade e a ser tratada com distinções (ARIES, 1981).

No século XVIII a criança passou a ser percebida pelos pais, os quais começaram a preocupar-se com a educação da criança e possibilitar a elas seu próprio mundo (ARIES, 1981). Assim, a criança começou a ser vista como indivíduo social, implantada dentro da sociedade, onde a família começou a demonstrar preocupação e interesse à saúde e educação.

Com o passar do tempo, inúmeras leis foram criadas para proteger as crianças e os adolescentes, sendo difícil imaginar um ambiente onde a criança não era valorizada, chegando a morrer por falta de cuidados básicos de higiene. Mas, por estranho ou assombroso que pareça essa era uma realidade que fazia parte da sociedade em determinados contexto histórico (CALDEIRA, 2018).

Criança e infância, apesar de serem duas palavras importantes que quando mencionada na atualidade, são associadas de forma imediata, mas não foi sempre desta maneira, de acordo com Ghiraldelli Jr (2015, p.17)

Criança sempre existiu, mas infância não. O mundo pré-moderno não tem uma noção de infância. Isto é: o mundo pré-moderno não mostra um vestuário próprio para as crianças e não apresenta uma literatura infantil, ao menos não no sentido atual, isto é, uma literatura para o entretenimento das crianças *enquanto* crianças. Também não possui um lugar próprio para as crianças viverem, se educarem etc. Um sinal da inexistência da infância antes da modernidade é que, não raro, nas obras de arte, não se encontram crianças *como* crianças, mas sim gravuras de adultos em miniatura.

Dentro dessa mesma perspectiva foi observado que em séculos passados não existia sentimento de infância, nesse período as pessoas adultas, tratavam as crianças com descaso, fato que levava a altos índices de mortalidade infantil. As condições de higiene eram precárias, o que tornava a morte de bebês nos seus primeiros dias de vida algo muito frequente, o que leva a acreditar que esse fator era determinante para que os adultos fizessem pouco caso das crianças por isso não deviam apegar-se. Nesse período os pais tinham o poder de vida e morte dos seus filhos, principalmente se fosse acometido de alguma deficiência física. A criança ao nascer era a todo o momento colocada à prova em rituais que julgavam necessários para testar força, resistência e crença e aí estarem preparadas para viver a vida (CALDEIRA, 2018).

Já na era medieval, séculos V ao XV, teve em vista a insensibilidade e indiferença por parte dos adultos em relação à criança, pois se julgava desperdício de tempo e esforço qualquer atenção destinada aos menores de dois anos, pois eram vistos como animais fragilizados que poderiam morrer a qualquer momento. De acordo com Heywood (2004, p.87) “pobre animal suspirante que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade”.

Mesmo as que conseguiam ultrapassar essa faixa etária não possuíam uma identidade própria, vivendo à sombra dos adultos tanto no modo de vestir, quanto em outros aspectos, o que possibilitava uma mudança nessa realidade era quando as mesmas podiam realizar atividades da vida adulta, desta maneira passavam a possuir sua própria identidade. Não tendo uma função social, antes de chegar o período de adentrarem no mundo adulto através de desenvolvimento de alguma espécie de trabalho muitas delas morriam (BULHÕES, 2018).

Um dos fatores determinantes para que as crianças iniciassem sua vida na labuta era a pobreza extrema de muitas famílias o que as obrigavam na mais tenra idade a trabalharem, sem diferenciá-las dos adultos. Já nas famílias nobres, estas se dedicavam a educar os seus filhos para que viessem a substituí-los em suas

atividades nobres, seriam os responsáveis pela perpetuação de seus negócios, seriam os herdeiros dos bens e teriam que estar aptos a manterem vivas as tradições burguesas, ou seja, eram preparados para continuarem no topo das classes sociais, de maneira que essa estratificação fosse mantida (BULHÕES, 2018).

Ainda nesse período a arte medieval desconsiderava a existência da infância, representando-a de maneira adulterada em suas reproduções.

Nesse período a visão que se tinha das crianças era de que não tinham nenhuma espécie de conhecimento, eram vistas como uma folha em branco que precisava ser preenchida a partir do conhecimento transmitido pelos adultos, para que estivessem aptas a pertencerem ao mundo dos adultos (BULHÕES, 2018).

A infância começa a ser descoberta a partir do século XVI, a mulher em especial passa a destinar tempo à criança, passando a enxergá-las como uma distração, uma forma de divertimento e garantia de boas risadas. É também nesse mesmo período entre os séculos XV e XVII, que adultos e a sociedade passam a reconhecer que era necessário um tratamento especial com as crianças, para tanto, elas precisavam passar por uma espécie de “quarentena”, como chamou Heywood (2004, p.23), antes de integrá-las ao mundo dos adultos.

Muitas transformações ocorrem na sociedade, entre elas o surgimento e fortalecimento do capitalismo, trazendo mudanças também no interior dos lares, despertando nas famílias, um sentimento de “família”.

Esta nova organização da casa passou a corresponder a uma nova forma de defesa contra o mundo e como uma necessidade de isolamento face ao espaço público: a família começou a se manter à distância da sociedade. Emergiram as noções de intimidade, discrição e isolamento, ao separar a vida mundana, a vida material e a vida privada, cada uma circunscrita a espaços distintos (MOREIRA; VASCONCELOS, 2009, p.169, apud ANDRADE, 2010, p.49-50).

A partir dessas mudanças na família observa-se que o sentido de infância começa a ganhar contornos diferentes, ainda distintos do modelo atual, mas a criança passa a ser o centro das atenções nesse novo contexto familiar, se anteriormente a criança era desprezada, a família moderna traz novos sentidos para essa fase da vida, a educação que antes era delegada a todos os membros, agora passa a ser responsabilidade dos pais.

O período entre os séculos XVIII ao XX, também conhecido como período contemporâneo há um novo pensamento de criança e infância, mas claramente no

século XIX, onde passa a ter consciência pública e a necessidade de inserção da criança no seio da família.

Atualmente a Infância vem sendo discutida por estudiosos com a finalidade de compreendê-la melhor, contribuindo para o surgimento de diversas concepções sobre o tema, visto que tais contribuições reforçam o surgimento de distintas imagens sociais e históricas sobre as crianças.

A partir desse novo pensamento é construído uma nova forma de amparo às crianças desafortunadas, acometidas de maus tratos, abandono e as portadoras de deficiência física. Escolas, reformatórios e outros centros estatais passam a receber essas crianças, passando ser obrigação da família e do Estado os cuidados com a criança. Principalmente no século XX, os estudos e pesquisas são intensificados nos campos da psicologia, antropologia, educação e sociologia como instrumentos capazes de compreender as mudanças ao longo do tempo e construir novos pensamentos e mudanças acerca da infância (GOMES, 2015).

No século XX com o avanço dos estudos e a concretização de leis que amparam a educação infantil, percebe-se que ainda existe um processo longo para percorrer.

Sendo assim, o interesse pelo conhecimento sobre infância é bem atual, tendo como um dos principais autores sobre o tema o historiador e escritor francês Philippe Àries, que trouxe diversas contribuições, apesar de serem criticadas por outros diversos autores. Ele retrata a história da infância desde o período em que não havia uma preocupação em resguardar o seu conhecimento histórico, inclusive porque o sentimento de infância como é conhecido na atualidade ainda não existia, pois versa-se de um período que nem mesmo o nascimento dos bebês era registrado com o exatidão. Seus estudos sobre infância e crianças trouxeram diversas informações e colaboraram para que engrossassem os conhecimentos sobre o assunto (GOMES, 2015).

Assim a criança começa a existir socialmente, sendo atribuída a ela certa fragilidade, dependência, um pequeno ser ignorante e vazio que precisava ser ensinado para tornar-se um bom cidadão, sendo atribuição da família sua interação na sociedade.

Como observado, o conceito de infância e criança vem sofrendo mudanças ao longo do tempo, parafraseando Caldeira (2018), consequência também de

transformações ocorridas na sociedade e que acabaram por chegar ao seio familiar, o que precisamos conhecer para compreender o conceito que a infância ganhou ao longo do tempo até os nossos dias.

2.2 AS LEI DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas últimas décadas, a educação infantil, isto é, a educação de crianças de 0 a 5 anos realizada em creches e pré-escolas, vem assumindo uma nova ordem no âmbito das políticas e das teorias educacionais. Mudanças no mundo do trabalho, aliadas as pesquisas no campo da educação, tanto no panorama internacional quanto nacional, impulsionaram a criação de normas que assegurassem o direito das crianças pequenas à educação.

Pode-se destacar o ano de 1948, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse documento, a educação é citada como um direito. Anos mais tarde, em 1959, a ONU aprovou a Declaração Universal dos Direitos da Criança. O documento, em seu Princípio VII, diz que “a criança tem direito a receber ‘educação’, a qual será garantida e obrigatória, ao menos nas etapas elementares” (BEINEKE, 2002, p. 2).

A infância ganha novos contornos diante das leis a partir da década de 1980, precisamente no ano de 1988, com a chamada Constituição Cidadã, onde foram inseridos os Direitos Internacionais da Criança.

Nesta época movimentos sociais civis surgiram e foi possível estabelecer princípios sobre a proteção integral da criança e do adolescente. Consagradas como sujeitos detentores de direitos, crianças e adolescentes são agraciadas no art. 5º onde indica que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Brasil (1988), ainda assegura o seguinte:

Art.227- É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (...)

A criança assegurada pela lei tem o Estado e a família como os seus responsáveis para protegê-la de situações que venham ameaçar a sua integridade física, moral e intelectual.

Objetivando assegurar os direitos das crianças e adolescentes, como afirma o Artº. 227, é criado no dia 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, popularmente conhecido como ECA. O Brasil foi o pioneiro a promulgar esse tipo de marco legal, servindo de inspiração para outros países.

O ECA trouxe diversas novidades no âmbito legal para crianças e adolescentes, e nos Artº. 3º e 4º que se encontra a proteção integral que refere-se ao desenvolvimento e formação nos aspectos: cognitivos, afetivos, físicos, sociais, moral, espiritual e cultural em condições de liberdade e dignidade.

O artigo 4º trata da proteção:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1988, p.11).

Luz (2019) relata que o Estatuto da Criança e do Adolescente trouxe diversas novidades, as quais não são possíveis de ser encontrada em outras nações mundo a fora. Merecem destaque os conselhos tutelares que tem seus membros eleitos a partir de uma eleição em sua própria comunidade. Os conselhos de direitos que tem funções deliberativas e de controle social de políticas públicas para crianças e adolescentes.

Além disso, foi implementado um sistema de justiça e de segurança específico para esse público, com a criação de Juizados da Infância e Juventude, bem como, delegacias especializadas e Núcleos Especializados no Ministério Público e Defensoria (LUZ, 2019).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que há muito vinha tramitando para ser elaborada, por volta dos anos de 1960, é sancionada apenas em 1996, que define e regulariza a educação no Brasil nos moldes da Constituição Federal, o que proporciona uma valorização da criança e permiti-lhe que ingresse na Educação Infantil, tendo em vista que anteriormente na Lei nº4024/61, apesar da Educação ser uma garantia para todos, não era obrigatório sua oferta (LUZ, 2019).

BRASIL (2013, p.84) afirma,

Considera a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22 que a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Essa dimensão de instituição voltada à introdução das crianças na cultura e à apropriação por elas de conhecimentos básicos requer tanto

seu acolhimento quanto sua adequada interpretação em relação às crianças pequenas.

No entanto, como parte integrante da Educação Básica a criança tem na LDB, seu direito a ingressar na educação garantida por Lei, tendo em vista a obrigatoriedade da Educação Infantil e o seu oferecimento nas instituições de ensino da rede pública (BRASIL, 1996).

Nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 12), o significado de criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Dessa forma, é fundamental respeitar as especificidades de cada criança para que ela possa se desenvolver em todas as áreas do conhecimento.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27),

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Uma vez que será com base nas brincadeiras e fantasia que as crianças irão conceber seu mundo, seus caracteres e costumes, competindo ao docente descobrir todos esses conhecimentos anteriores e trabalhar sua prática de maneira contextualizada, sem escapar da realidade do educando. Brincando as crianças instruem-se mais e de modo mais prazeroso.

Dessa forma, o professor deve em sua prática pedagógica, auxiliar o aluno no desenvolvimento de seus conhecimentos, habilidades, estimulando-o corretamente em cada fase. O estímulo certo e apropriado auxilia a criança a desenvolver a aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz que deve ser trabalhada a música na Educação Infantil:

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais

(pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, BRASIL; 2018, p. 37).

No que diz respeito à educação infantil, a música é vagamente vista como uma linguagem que desenvolve na criança o senso crítico e estético, bem como, as áreas do desenvolvimento (socialização, coordenação motora, expressão, etc).

A BNCC nos traz que a música tem valor fundamental na Educação Infantil, sendo um instrumento capaz de desenvolver conhecimentos e formar cidadãos críticos, participativos na sociedade, entretanto se distingue mais como uma prática pedagógica do que propriamente de formação.

2.3 A MÚSICA E O SER HUMANO: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

A literatura acadêmica apresenta uma vasta coleção de trabalhos que dissertam sobre a importância da linguagem musical e seus papéis no processo educativo. Trabalhos que se centram na relevância que a música, como apoio pedagógico pode assumir dentro da vida escolar.

Na busca empreendida nos centros de pesquisa, sites e em plataformas foi possível evidenciar um grande número de pesquisas que abordam a temática. No entanto, trabalhos que fazem essa associação com o ensino da música na Educação Infantil, apareceram em número bastante reduzido. Assim traremos trabalhos na visão de vários estudiosos, que serão relatados a seguir.

Seguindo essa temática as pesquisadoras como Faccio (2018), Ferreira (2019), Tomazi (2019) e Campos (2019) buscaram entender como a linguagem musical pode estar inserida nas ações educativas, levando em conta que essa área pode contribuir para o desenvolvimento humano a partir das suas especificidades, e não apenas como suporte para a realização do trabalho de outras disciplinas.

De acordo com Vilarinho e Ruas (2018), o uso da música em bebês de zero ano influencia no desenvolvimento físico, social e afetivo.

Os pesquisadores realizaram esse estudo com o objetivo de demonstrar, que as questões teórico-metodológicas assinalam a importância da música durante o desenvolvimento infantil, assim como, observar os efeitos que a mesma pode proporcionar ao bebê, no estágio sensório-motor, já que se trata de um período muito produtivo para a estimulação musical no decorrer do seu desenvolvimento.

Eles concluíram que se faz necessário novas reflexões a respeito da importância das experiências musicais vivenciadas pelos bebês, já que nessa etapa, tão importante de suas vidas, as suas vivências, experiências e descobertas, formam a base do que será estabelecido e conquistado por eles (VILARINHO; RUAS, 2018).

Os autores perceberam que a música pode desempenhar importante influência no desenvolvimento infantil, principalmente na faixa etária de zero a dois anos, que, para serem compreendidos, pelo fato de ainda não se comunicarem verbalmente, dependem da atenção, da interpretação e da sensibilidade dos adultos que deles cuidam.

Em outra pesquisa, Souza (2018) pode verificar que as aulas de musicalização infantil contribuem expressivamente na vida dos bebês, visto que quando a música é vivenciada e dividida de maneira prazerosa e envolvente, beneficia a formação integral do ser humano, auxiliando na qualidade de vida, além de gerar a interação entre os indivíduos, permitindo aprimoramento na capacidade de comunicação e expressividade (SOUZA, 2018).

Em uma pesquisa sobre a música na Educação Infantil, Batista (2019) buscou identificar e relatar as práticas pedagógicas, de professores que atuam em uma escola infantil no município de Arraias -Tocantins, em turmas que atendem crianças entre três e quatro anos de idade, utilizando a música e como essas práticas auxiliam no desenvolvimento das crianças.

Para tanto, foi realizado um breve histórico sobre a concepção de infância, infância no cenário brasileiro, e as leis que estão pautadas a educação infantil e, portanto, ao ensino de música, para assim refletir sobre as propostas relacionadas à educação infantil e ao ensino de música.

Segundo a pesquisa, a música está presente em vários momentos na sala de aula como mediadora no processo de ensino aprendizagem em diferentes contextos

da Educação Infantil, e os professores têm práticas educacionais amplas e inclusivas na música (BATISTA, 2019). A autora diante dos resultados concluiu que a música contribui para o desenvolvimento das crianças, como na sua criatividade, sensibilidade e imaginação.

2.4 O ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) está organizado em três volumes, em que o primeiro, de caráter introdutório, situa e fundamenta as concepções de criança, de educação e de instituição e o perfil do professor; define os objetivos gerais da educação infantil e orienta sobre a organização dos demais volumes. O segundo refere-se ao âmbito de experiência Formação Pessoal e Social. O terceiro, finalmente, trata do âmbito de experiência Conhecimento de Mundo, em que um dos seis eixos de trabalho é a Linguagem Musical (BRASIL, 1998a, 1998b, 1998c).

O eixo que trabalha a linguagem musical no CMEI apresenta uma introdução, com um texto que destaca a presença da música na educação infantil e outro que salienta, brevemente, a relação da criança com a música nas diferentes etapas do seu desenvolvimento. Seguindo, o CMEI apresenta os objetivos, conteúdos, orientações gerais para o professor, observações, registros, avaliação formativa e, finalmente, sugestões de obras musicais e discografia.

Também tem sido objeto de análise a viabilidade de concretização e a adequação da proposta do CMEI para trabalhar a linguagem musical na educação infantil. Para Beyer (1998, p. 40), por exemplo, a inserção da música no currículo, a partir do CMEI, indica uma “visão bem mais interessante quanto ao papel que a música pode e deve desempenhar na vida de todos os cidadãos”. A autora destaca, no entanto, que é preciso “aprimorar ainda mais a proposta de ensino de música no contexto dos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil” (BEYER, 1998, p. 40).

Maffioletti (1998) salienta que, embora a ideia inicial do CMEI tenha sido a de “socializar a discussão sobre as práticas pedagógicas”, o que vem acontecendo é a “formação de professores para “aplicar” os Referenciais e não para construir, a partir dele, uma proposta para sua escola ou região” (MAFFIOLETTI, 1998a, p. 77). A autora

ênfatiza a importância de se ter acesso aos fundamentos teóricos e às discussões que acontecem na área de música para que os professores possam refletir sobre a proposta.

Em 2008, foi aprovada a Lei 11.769/2008 que “dispõe sobre a obrigatoriedade da música na educação básica” (BRASIL, 2008). Ela ressalta a importância do ensino de música nas escolas, apontando-a como relevante para o desenvolvimento global do ser humano. Esta lei foi um grande progresso no caminho da Educação Musical Brasileira, pois deixa claro que a música é uma das artes que deve constar obrigatoriamente no currículo escolar.

Para que essas propostas possam servir de subsídios para o professor de educação infantil, é necessário que ele tenha condições de compreendê-las. Portanto, parece essencial que o professor passe por processos de formação musical para que seja possível utilizá-la de maneira consciente e crítica, nas suas práticas (SOUZA et al., 2002).

A formação musical, bem como a formação geral das professoras de educação infantil, têm sido um dos temas frequentes das pesquisas realizadas nesse nível de ensino. Para que se possa ter dados mais precisos sobre a formação dos professores que atuam com crianças de 0 a 6 anos, muitos levantamentos têm sido realizados.

Dados de pesquisa do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), por exemplo, indicam que “o índice de docentes com formação superior e licenciatura atuando na Pré-escola aumentou de 16,3%, para 22,5% (2002)” (BRASIL, 2003, p. 22). Quanto às creches, “14% das funções docentes têm formação inferior ao ensino médio” (BRASIL, 2003, p. 21). O estudo salienta ainda a precariedade dos dados sobre as creches no Brasil, visto que, uma parcela não encontra-se regularizada, portanto, não responde às pesquisas.

Tormin e Kishimoto (2018) investigaram a formação musical de professores graduados nos cursos de Graduação em Pedagogia e Licenciatura em Música, em especial que atuam na educação infantil. O resultado da pesquisa evidenciou “maior oferta de cursos de Pedagogia em relação aos de Música; a ausência de formação musical nos cursos de Pedagogia e a pouca oferta de disciplinas voltadas à musicalização na primeira infância em ambos os cursos” (TORMIN; KISHIMOTO 2018, pag.1). A pesquisa também “sugere a necessidade de revisão nos currículos dos dois

cursos e abertura de diálogo, propondo mudanças na formação musical do professor de educação infantil, principalmente direcionados às creches públicas”.

Como se observa, apesar dos avanços legislativos terem sido uma conquista para a educação infantil, o mesmo não ocorre com a formação dos profissionais que já atuam na área. Em muitas instituições, a habilitação mínima exigida por lei não é atingida. Ao mesmo tempo, o professor de educação infantil deve ter domínio em diversas áreas do conhecimento, como sinaliza o CMEI (BRASIL, 1998a, p. 41).

Algumas mudanças importantes aconteceram na legislação, respaldando a educação infantil como primeira etapa da educação básica, assegurando que o professor desse nível tenha formação específica e garantindo à música o seu espaço enquanto linguagem.

Entretanto, existem professores que já estavam em serviço quando essas políticas educacionais foram construídas. Não se sabe se esses professores incorporaram essas mudanças nas suas práticas e se consideram a música como uma linguagem a ser desenvolvida com crianças de 0 a 5 anos de idade. É necessário conhecer mais sobre as práticas das profissionais que já atuam na educação infantil, buscando identificar de que forma a música está presente nas suas práticas pedagógicas.

Como destaca Penna (2001, p. 32), “pode haver um enorme descompasso entre a realidade das escolas e a renovação pretendida pelas instâncias regulamentadoras e pelos trabalhos acadêmicos”. O desafio está, exatamente, em conhecer de que formas se estabelece o ensino da música nas práticas dos professores que já atuam na educação infantil, sistematizando dados capazes de subsidiar a discussão sobre o ensino de música na educação infantil a luz do RNCEI.

2.5 FORMAÇÃO E PRÁTICAS DE PROFESSORES

O dia a dia no ambiente da educação infantil é rico em práticas musicais. Quando pensamos em educar crianças pequenas, muitas vezes há apresentações em que a música é um elemento essencial. Seja no pátio, nas brincadeiras do parquinho ou nas até mesmo atividades dirigidas pelo professor, à música está presente em muitos momentos nas atividades das crianças de 0 a 5 anos.

Ao perceber a educação infantil como uma fase do desenvolvimento humano em que o brincar e o lúdico são aspectos fundamentais e norteadores do processo educativo, é importante discutir como a educação musical pode se tornar parte integrante e significativa do percurso proposto pela primeira infância. É extremamente importante considerar como os professores que atuam na educação infantil pensam e usam a música em suas práticas educacionais (PACHECO, 2005).

A educação infantil parte do pressuposto de que as crianças têm acesso a situações de desenvolvimento pessoal que não seriam possíveis sem a escola (FLEIG, 2003). Portanto, a música, como uma das linguagens presentes nas práticas que regem as atividades educativas nesta fase, deve ser coerente com o compromisso educativo adotado. Refletir sobre a educação musical na educação infantil também é construir uma estratégia para que, ao criar música, as crianças possam se desenvolver aprendendo uma forma diferente de se interpretar e se comunicar com o mundo em que vivem. Para Fleig (2003)

As instituições de educação infantil caracterizam-se em espaços dinamizadores das vivências das crianças com outras crianças e adultos, diferenciados do convívio familiar. Essa diferenciação está relacionada à intencionalidade dos profissionais que desenvolvem suas práticas pedagógicas junto às crianças pequenas, em creches e pré-escolas. Atuando como agentes de socialização e de mediação dos conhecimentos elaborados, buscam nas leituras que as crianças têm de si mesmas e de mundo referências para novas aprendizagens (FLEIG, 2003, p. 46).

A existência da linguagem musical na educação infantil necessita proporcionar oportunidades para o estabelecimento de novos conhecimentos musicais a partir da aprendizagem. Além disso, são consistentes com outras áreas do conhecimento contempladas pela prática educativa de professores de crianças menores de 7 anos, e podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento dos alunos.

A educação musical nas turmas de educação infantil é capaz de proporcionar uma experiência musical com as crianças, o que é de grande ajuda para o seu desenvolvimento global. No entanto, para isso, é necessário que os professores compreendam a relação entre as crianças desta idade e o fazer música e reflitam sobre crenças que sustentam as orientações do senso comum (PACHECO, 2005).

É indispensável que os professores da educação infantil tenham acesso aos estudos a propósito da educação musical tanto na formação inicial como na formação continuada. Figueiredo e Pedrosa (2002) acreditam que um trabalho de qualidade na educação infantil só é capaz de ser efetivado por profissionais metodológica e

teoricamente preparados conseguindo distinguir em diversas situações as necessidades da evolução infantil.

Portanto, para que a música tenha um papel significativo na educação infantil, é imprescindível que a formação dos profissionais que nela atuam inclua experiências e discussões que possibilitem às atividades musicais a construção dessas compreensões, tanto no contexto da formação inicial quanto na formação continuada.

Para Figueiredo (2001, p.33):

o curso de Pedagogia oferece em média uma disciplina com 60 horas de duração para tratar de todas as linguagens artísticas, levando em conta que boa parte dos estudantes não têm formação anterior nessas áreas do conhecimento.

Dessa forma, apenas uma disciplina que trate de mais de uma linguagem artística, não proporciona uma formação mínima para que os professores consigam aprender as linguagens, de maneira a introduzi-las em suas práticas pedagógicas. Assim, as práticas musicais na educação infantil refletem a falta de formação de professores para o papel da música na escola.

A educação musical na educação infantil necessita ser um período no qual o aluno tenha a oportunidade de construir conhecimento musical a partir do criar e fazer música. Assim, é importante perceber este fazer como uma ação que considere vários aspectos dessa prática. “Explorar sons de diferentes objetos e instrumentos leva a criança a criar diferentes sons instrumentais, acompanhamentos rítmicos e diferentes paisagens sonoras” (CORTEGOSO et al., 2003, p.428).

Para Scagnolato (2006, p. 21):

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade.

Para o autor a música completa a educação, visto que essa prática faz a criança pensar e ao mesmo tempo movimentar-se.

Portanto, o trabalho com a música na Educação Infantil ajuda a despertar habilidades criativas possibilitando que a criança crie e inove continuamente quando for desafiada, beneficiando deste modo a ampliação de várias áreas do cérebro e da

linguagem, aprimorando a sensibilidade da criança e a habilidade de concentração da mesma.

3 METODOLOGIA

Para executar a presente pesquisa, optou-se por uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, por adequar-se melhor à investigação e aos objetivos que se pretende alcançar.

Segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa está preocupada em responder perguntas particulares, em uma realidade que não pode ser quantificada. Como a autora aponta, este tipo de pesquisa trabalha,

“Com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p.22).

Garnica (1997) acredita que as pesquisas qualitativas são relevantes para a Educação. Considera também que o pesquisador não adquire uma postura neutra em relação à pesquisa, já que escolhe o que do mundo quer investigar, atribui significados, interagindo com o conhecido e se dispondo a comunicá-lo. Afirma ainda que a pesquisa qualitativa está ligada aos fenômenos.

3.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI “Santa Lúcia”, localizada no interior do município de Presidente Kennedy/ES.

A creche é constituída por uma estrutura ampla e organizada, contendo 9 (nove) salas de aulas, sendo que 2 (duas) delas com banheiro interno, 1 (uma) brinquedoteca, 1 (uma) biblioteca, 1 (um) refeitório, 1 (uma) cozinha, 4 (quatro) banheiros infantis, 2 (dois) banheiros destinados aos funcionários, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) sala de reuniões, 1 (uma) diretoria e 1 (uma) lavanderia. O pátio é composto por uma horta, um mini campo de futebol, playground além de uma grande área livre.

Figura 1- Ambientes da Creche



Fonte – a Autora

A equipe de trabalho é formada por 1 (uma) diretora, 1 (uma) pedagoga, 14 (quatorze) professores, 8 (oito) auxiliares de professor, 1(uma) monitora de informática, 10 (dez) monitores de transporte, 1 (uma) cozinheira, 2 (duas) porteiras, 4 (quatro) auxiliares de serviço gerais e 4 (quatro) vigilantes.

A Instituição possui atualmente cerca de 80 (oitenta) alunos matriculados, divididos entre o berçário e o maternal, com idade entre 6 (seis) meses e 3 (três) anos.

Foram sujeitos da pesquisa 14 professoras que trabalham na creche nas turmas de maternal I e II, Pré-escola I e II.

3.2 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi qualitativa, fundamentada em observação participante e na pesquisa de campo, fundamentada na análise do discurso das professoras da Educação Infantil para compreender como estas utilizam a música no processo de ensino e aprendizagem na instituição.

A pesquisa de campo segundo Lakatos e Marconi (2001, p.186):

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 186).

Foi solicitada junto a Secretaria Municipal de Educação e a direção da creche a autorização da pesquisa para a coleta de dados, que ocorreu a partir do mês de setembro de 2021. As professoras que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo X).

Para a coleta de dados da pesquisa foi utilizada a pesquisa de campo onde foi realizada entrevista com os 14 professores da Educação Infantil do CMEI “Santa Lúcia”. Para tanto, primeiramente foi realizado um encontro com as professoras que participaram da pesquisa, explanando a pesquisa. A escolha da metodologia de pesquisa de campo se deu devido ser possível captar minimamente a percepção das professoras sobre o uso da música como estratégia pedagógica com os alunos do maternal II.

Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário, conforme Apêndice A. O questionário é um instrumento muito utilizado para conseguir informações. É uma técnica acessível que faz as mesmas perguntas para todos, garante o anonimato e pode conter perguntas que atendem ao propósito específico da pesquisa. Aplicada corretamente, esta técnica é altamente confiável. Para Severino (2007, p. 125) questionário “levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. (SEVERINO, 2007, p.125)

Os dados coletados foram apresentados através de gráficos, tabelas, bem como, o discurso das professoras a respeito do tema, ressaltando que anonimato das professoras foi mantido.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS – CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA (RES. 510/16)

Esta pesquisa foi submetida à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) através da Plataforma Brasil, ficando registrada sob o número 4.921.584, e recebendo no dia 20 de agosto de 2021, aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Vale do Cricaré – FVC (Anexo 1).

3.4 PRODUTO FINAL – TRABALHANDO A MÚSICA NO MATERNAL II

O produto final é parte integrante da dissertação “A Percepção dos professores sobre o uso da música como estratégia pedagógica na aprendizagem de alunos do maternal II”, do Programa de Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré – São Matheus – ES, que teve como objetivo compreender a utilização da música na prática pedagógica das professoras do Maternal II da Creche Municipal Santa Lúcia do município de Presidente Kennedy – ES.

Assim, partindo das constatações percebidas no desenrolar da pesquisa, foi confeccionado um Guia Didático com atividades pedagógicas sob título “Trabalhando a música no maternal II”, que servirá como material de apoio para as professoras da Educação Infantil, utilizando a música como ferramenta pedagógica no ensino aprendizagem dos alunos do maternal II, no CMEI “Santa Lúcia”, pois trará propostas de atividades para trabalhar percepção sonora, gestos, movimento, sonorização e rima. As cantigas de rodas utilizadas foram:

- “Ciranda cirandinha” para trabalhar a aproximação entre os alunos, criatividade, e o despertar da atenção;
- “O sapo não lava o pé”, trabalha apresentando o animal (o sapinho), seu habitat, incentiva e enfatiza a higiene, bem como, estimula a imitação e criatividade;
- “A Canoa virou” trabalha por meio da música a construção da identidade da criança e a distinção do “eu” e do “outro”, fazendo com que a criança se entenda como ser singular, mas integrante de uma sociedade heterogênea onde todos são importantes e necessitam ser respeitados;

- “A Dona Aranha” - coordenação motora fina, bem como, permitir que as crianças aperfeiçoem suas habilidades artísticas;

- “Atirei o pau no gato” - oralidade, memória, expressão, comunicação, respeito e carinho aos animais;

- “Escravos de Jó” - coordenação, lateralidade, atenção.

- “Meu pintinho amarelinho” – Corpo, Gestos e Movimentos.

- “Cabeça, ombro, joelho e pé” – movimentos, gestos, ritmo.

Posteriormente será trabalhado com a música cabeça, ombro joelho e pé, com o objetivo de trabalhar as principais partes do corpo.

Assim, o que foi proposto no produto educacional, por meio dos conceitos abordados na pesquisa, foram atividades lúdicas adaptadas de jogos e brincadeiras que, na maioria as crianças já conhecem. Porém, no Guia as atividades apresentam uma nova roupagem, apresentando a elas o que Kishimoto (1996) avalia uma “dimensão educativa”, com a finalidade de fazer o educando vivenciar, corporalmente, conceitos musicais através delas.

As atividades propostas neste guia sugerem a metodologia a ser utilizada em cada atividade, porém o professor poderá adaptar de acordo com as necessidades de sua turma.

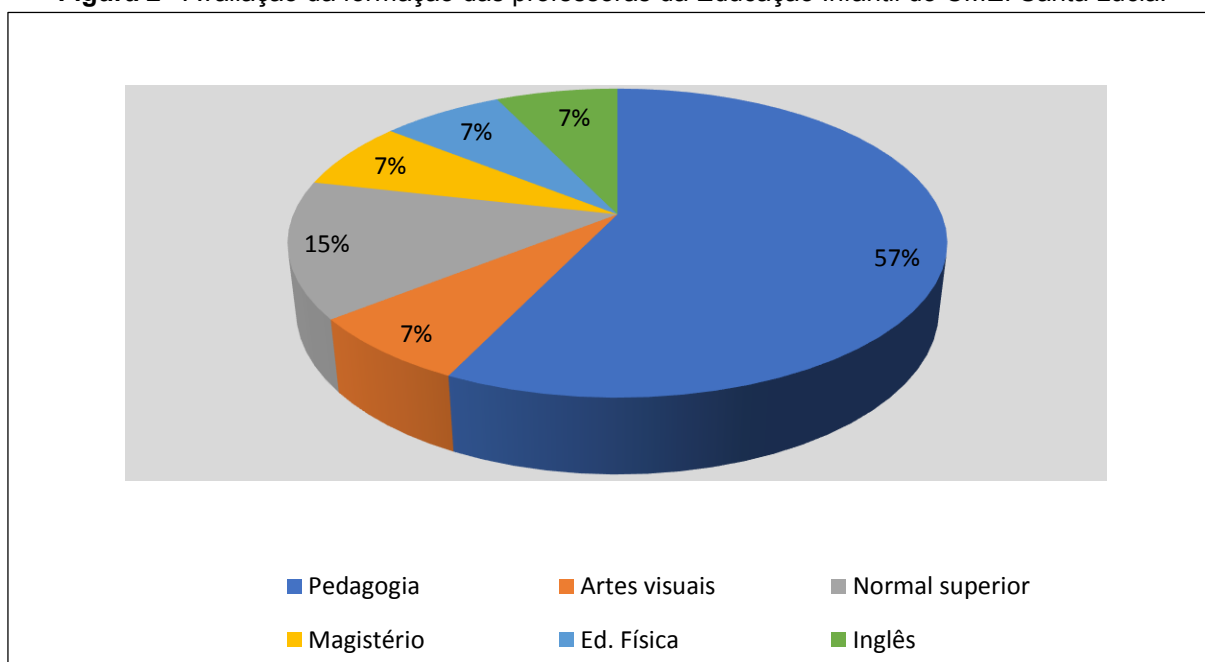
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 14 professoras da Creche Municipal Santa Lúcia de Presidente Kennedy- ES. Para uma melhor apresentação dos resultados obtidos, optou-se por dividi-los de acordo com o perfil da amostra e as atividades desenvolvidas com a utilização da música.

4.1 AVALIAÇÃO DO PERFIL DAS PROFESSORAS

A análise da formação das professoras indicou que 57% (8) têm formação em pedagogia, 15% (2) em Normal Superior, 7% (1) em Educação Física, 7% (1) em Português/Inglês e 7% (1) magistério na modalidade de Ensino Médio. Dessa forma, somente 7% (1) das professoras entrevistadas não tem graduação (Figura 2).

Figura 2 - Avaliação da formação das professoras da Educação Infantil do CMEI Santa Lúcia.



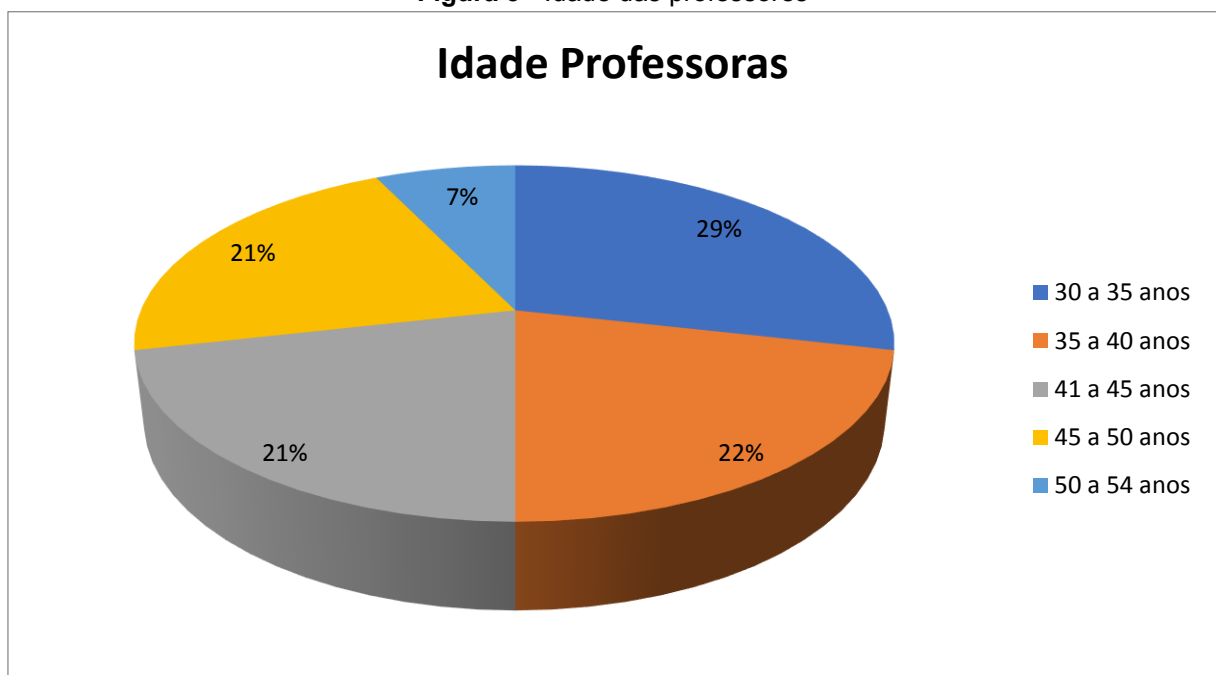
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Bem se sabe que a formação acadêmica hoje é fundamental principalmente na Educação Infantil. O professor necessita ter formação acadêmica para poder trabalhar na Educação Infantil, principalmente com crianças da primeira infância. O censo demográfico de 2020 mostra que nos últimos 10 anos a procura por cursos de licenciatura aumentaram consideravelmente (MEC, 2020). De acordo com o Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), 79% dos professores brasileiros que atuam na educação infantil tem ensino superior. No Espírito Santo 97,5% destes professores tem formação acadêmica e no município de Presidente Kennedy 96,1% dos professores possuem ensino superior. Tanto a formação acadêmica do Espírito Santo, quanto a do município de Presidente Kennedy ultrapassam a média do país.

A segunda questão abordou a idade das professoras. De acordo com a pesquisa às professoras tem entre 33 a 54 anos (Figura 3). Sendo 29% (4) das professoras estão na faixa etária de 30 a 35 anos, 22% (3) entre 35 a 40 anos (3), 21% (3) das docentes estão na faixa etária de 41 a 45 e 21% (3) de 45 a 50 anos respectivamente e 7% (1) das professoras estão entre 50 a 54 anos.

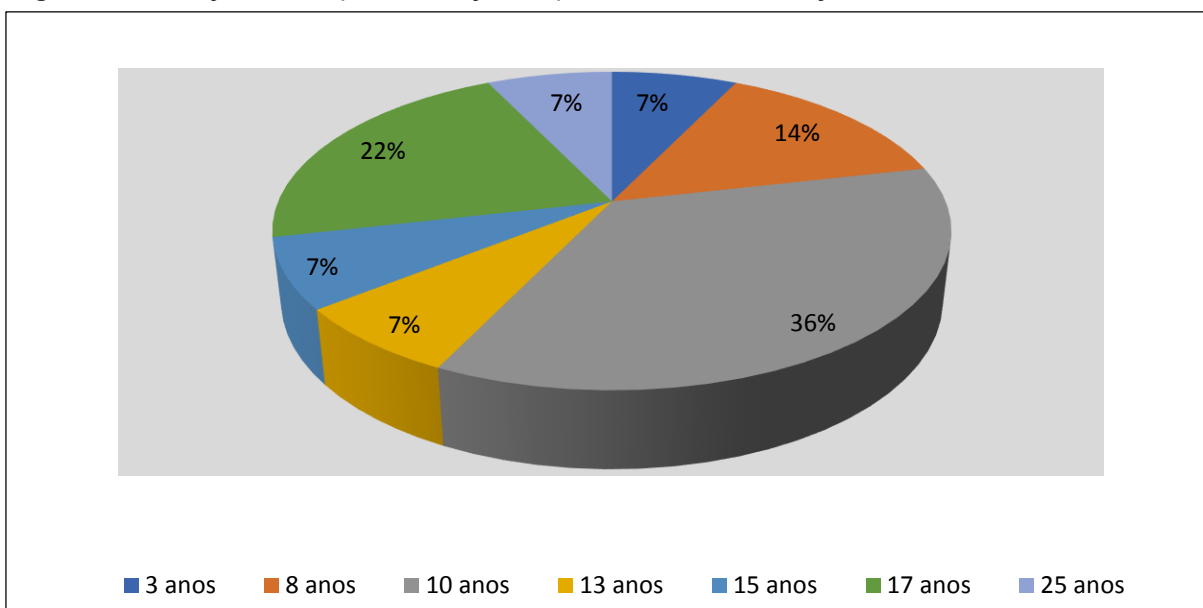
Figura 3 - Idade das professoras



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Estas foram perguntadas sobre o tempo de atuação na educação infantil (Figura 4), 36% (5) das professoras atuam na Educação Infantil a 10 anos, 22% (3) atuam a 17 anos, 14% a 8 anos (2), 7% atuam a 3 anos (1), 7% a 25 anos (1), 7% 13 anos (1) e 7% a 15 anos (1). Assim, percebe-se que a maioria já tem uma vasta experiência no trabalho com a educação infantil.

Figura 4 - Avaliação do tempo de serviço das professoras da Educação Infantil do CMEI Santa Lúcia.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Figueiredo e Pedrosa (2002) acreditam que um trabalho de qualidade na educação infantil só é capaz de ser efetivado por profissionais preparados teoricamente e com estratégias metodológicas, assim podem distinguir e atender as necessidades individuais dos alunos.

Assim, é de suma importância que os professores tenham experiência, bem como, estejam em constante processo de formação continuada para que a música possa ser trabalhada em todas as suas potencialidades e facilitando a aprendizagem.

4.2 A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI SANTA LÚCIA – ES SOBRE A MÚSICA

Ao serem indagadas sobre o papel da música na educação infantil, a maioria das professoras, totalizando 93% (13), responderam que trabalhar com música na Educação Infantil, auxilia no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional da criança, bem como, contribui também na socialização. Já 7% (1) responderam que trabalhar com a música, facilita o processo de interação entre a criança e o professor, como uma grande aliada no desenvolvimento integral da criança.

De acordo com as respostas das professoras, a maioria acredita que a música influencia no desenvolvimento das crianças, contribuindo para a construção da vida humana, cooperando de forma criativa e agradável para sua formação, difundindo

conhecimentos que as ajudem a aprender e a desenvolverem-se no meio social. A maioria das crianças associa a música ao seu dia a dia, agregando à sua personalidade tudo o que se passa dentro e fora da sala de aula, sempre procurando interagir com os outros colegas. Para Ghon e Stavracas (2010) a música é uma arte, que existe em todas as culturas como linguagem simbólica, possuindo inúmeras formas de expressão, permite que as crianças expressem suas emoções e sentimentos, contribuindo assim, para a educação global. Torna-se um importante elemento de construção do conhecimento, sendo necessária na formação do aluno.

Percebe-se que a música é uma das diversas formas de comunicação, visto que por meio dela a criança passa a distinguir e identificar as coisas a sua volta, ajudando na concepção de ideias e emoções.

Também foi possível avaliar a opinião das professoras sobre a contribuição da música no processo de ensino e aprendizagem da criança. 93% (13) das professoras responderam que o trabalho com a música torna as aulas mais dinâmicas e prazerosas, contribuindo no ensino aprendizagem dos alunos, enquanto que 7% (1) não acham importante trabalhar com a música nas aulas.

Dessa forma, percebe-se que apenas uma professora não acha importante a utilização da música como estratégia pedagógica em suas aulas.

Tennoroller e Cunha (2012, p. 34) asseguram que música é uma ferramenta que ajuda as crianças a se formarem como um todo. Com ela, as crianças podem entrar no mundo lúdico e no mundo das palavras que ela expressa e cria, e usar a música como meio de valorizar obras musicais para ensino, teatro e concertos, de forma a compreender vários gêneros musicais, estabelecendo assim autonomia, criatividade e geração de novos conhecimentos.

Nessa metodologia, o professor é um agente de extraordinária importância, já que, como mediador, necessita compreender o que ocorreu durante a atividade, de forma a instituir um espaço acolhedor, gerador de trocas de conhecimentos e de constituição de informações e valores.

O quadro 1 descreve algumas considerações descritas pelas professoras a respeito da utilização da música em suas aulas.

Quadro 1 - Considerações a respeito da utilização da música nas aulas

Professora A	<i>“Com a música os pequenos aprendem de forma dinâmica, pois eles têm a oportunidade de expressão corporal e facial. E um vocabulário mais ampliado”.</i>
Professora B	<i>“Com a música consegue-se criar um pensamento reflexivo na criança sobre o que é falado na música, ou como incentivo para que a criança desenvolva sua criatividade”.</i>
Professora C	<i>“A música desenvolve no aluno a capacidade de reflexão, além de ajudar na parte emocional. Assim no processo de ensino aprendizagem o professor trabalhando os conteúdos com a música, proporciona aos alunos um aprendizado mais efetivo”.</i>
Professora D	<i>“Ajuda nas expressões e aprimora suas habilidades motoras”.</i>
Professora E	<i>“Torna a aprendizagem mais agradável, trabalhando de forma lúdica”.</i>
Professora F	<i>“A música desenvolve a auto estima fazendo com que a criança aprenda a se aceitar com suas limitações”.</i>
Professor G	<i>“Não vejo a música como ferramenta de aprendizagem. Utilizo apenas para a descontração das crianças”.</i>
Professor H	<i>“Utilizo a música apenas em momentos pontuais como: ex: saída do recreio, não utilizando em outras atividades”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Para Vilarinho e Ruas (2018), a música pode desempenhar importante influência no desenvolvimento infantil, principalmente na faixa etária de zero a dois anos, pelo fato de ainda não se comunicarem verbalmente, dependem da atenção, da interpretação e da sensibilidade dos adultos que deles cuidam. Portanto, fica evidente a importância do trabalho com a música no maternal II para o desenvolvimento integral da criança.

As professoras foram questionadas sobre o planejamento e a inserção da música nas aulas, evidenciou-se que 100% das professoras planejam e inserem a música nas atividades, mesmo tendo duas professoras que não consideram a música como ferramenta de aprendizagem em suas aulas, estas afirmam nestes trechos que,

“Não vejo a música como ferramenta de aprendizagem. Utilizo apenas para a descontração das crianças”.

“Utilizo a música apenas em momentos pontuais como: ex: saída do recreio, não utilizando em outras atividades”.

A fim de exemplificar a fala de algumas professoras sobre o planejamento e a inserção da música nas aulas, estão descritos textos obtidos na coleta de dados.

Sim, pois é uma importante ferramenta de aprendizagem e socialização e uma ótima maneira de introduzir os conceitos de artes no desenvolvimento dos menores (PROFESSORA A).

Sim, pois é uma maneira de prender a atenção da criança, bem como, desenvolver a parte motora, cognitiva e emocional da criança de forma dinâmica e atrativa (PROFESSORA B)

Em consonância com a percepção e prática pedagógica das professoras Souza (2018) ressalta que a música desempenha um papel muito importante na educação infantil, pois também contribui para o aprimoramento de habilidades criativas, permitindo que as crianças criem e inovem em todas as situações necessárias. Dessa forma, introduzir a música na prática pedagógica é fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Posteriormente, as docentes foram questionadas sobre como utilizam a música na prática pedagógica. Constatou-se que 86% (12) professoras responderam que utilizam tanto para trabalhar noções básicas como partes do corpo, cores, como para trabalhar a lateralidade, movimentos e entretenimento. 14% (2) das docentes responderam que utilizam a música na entrada das aulas, na saída para o lanche, buscando desenvolver a oralidade das crianças. Para Batista (2019) a música está presente em vários momentos na sala de aula como mediadora no processo de ensino aprendizagem em diferentes contextos da Educação Infantil.

O grupo de docentes compreende que as cantigas de roda vão além das brincadeiras, e de “tranquilizar as crianças em momentos mais agitados”, e podem ser utilizados como ferramentas para o desenvolvimento da oralidade, controle motor, lateralidade e ser incluídas nas atividades do dia a dia podem proporcionar aprendizagem de conteúdo. Quando os educadores veem a música como fonte de ensino e aprendizagem, os comportamentos mais comuns do cotidiano se transformam em experiências que podem estimular o desenvolvimento das crianças (GHON; STAVRACAS, 2010).

As docentes foram solicitadas a responder se conheciam a proposta da música contida no Referencial Curricular da Educação Infantil. E foi possível identificar que 86% (12) das docentes não conheciam o documento, sendo que apenas 1 trabalhava nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o ano de 2021 foi o primeiro ano que está trabalhando na Educação Infantil e 14% (2) das professoras tinham conhecimento do documento, inclusive já participaram de grupos de estudos sobre o documento.

De acordo com os dados obtidos poucos docentes conhecem o referencial e este prevê os seguintes objetivos para serem trabalhados com as crianças de zero a 3 anos:

- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;
- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;
- Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;
- Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos.

Dessa forma, os objetivos para crianças de zero a três anos são “ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais” (BRASIL, 1998, p. 55).

É importante conhecer o documento, visto que ele serve para nortear o trabalho do professor.

Outra questão avaliada foi sobre como os professores articulam a música com o conteúdo do ensino infantil. Foi possível observar através das respostas que 93 % (13) das professoras procuram trabalhar a música de forma articulada com o conteúdo, visto que se faz necessário ter um elo, pois sem essa articulação a música passará ser apenas um passatempo, sem finalidade no processo de ensino aprendizagem, enquanto que apenas 7% (1) professora não articula, pois apenas utiliza a música para saída do lanche e entrada na sala de aula.

A música é uma importante linguagem presente nas práticas que regem as atividades educativas na educação infantil, deve ser coerente com o compromisso educativo adotado.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas, comemorações, rituais, religiosas, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p.45)

No que tange a capacitação dos docentes para a utilização da música em sua prática pedagógica e se este componente foi trabalhado durante sua formação acadêmica. Foi evidenciado com os dados que 79% (11) das entrevistadas já participaram ou tiveram em sua formação acadêmica este componente, enquanto que

21% (3) não tiveram este componente na formação acadêmica e não realizaram nenhum curso de formação continuada (Figura 5).

Figura 5 - Capacitação das professoras no trabalho com a Música



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Foi possível observar que a maior parte das docentes avaliadas já foram capacitadas para utilizar a música como recurso pedagógico em contrapartida uma pequena parte da amostra precisa ser capacitada neste recurso. Para Souza et al., (2002) é essencial que o professor passe por processos de formação musical para que seja possível utilizar a música de maneira consciente e crítica nas suas práticas pedagógicas.

Por último, as professoras foram indagadas se a escola oferece estrutura e recurso para o trabalho com a música em sala de aula. Todas responderam que sim, a escola apresenta recursos como TV com entrada para *pendrive* e assim trabalhar os conteúdos pertinentes, além de possuir instrumentos musicais para compor uma bandinha, e estes são de fácil manuseio para os alunos.

Vale ressaltar que nem todas as escolas apresentam recursos e materiais de apoio para os professores utilizarem em suas aulas, a escola ajuda os professores de acordo com o que lhe é oferecido pelos órgãos competentes e pela direção da escola. Na maioria das vezes, muitos educadores deixam de trabalhar a contento por falta de base necessária e até mesmo por falta de interação entre esses profissionais que

estão cotidianamente encarregados de orientar os alunos na construção do conhecimento.

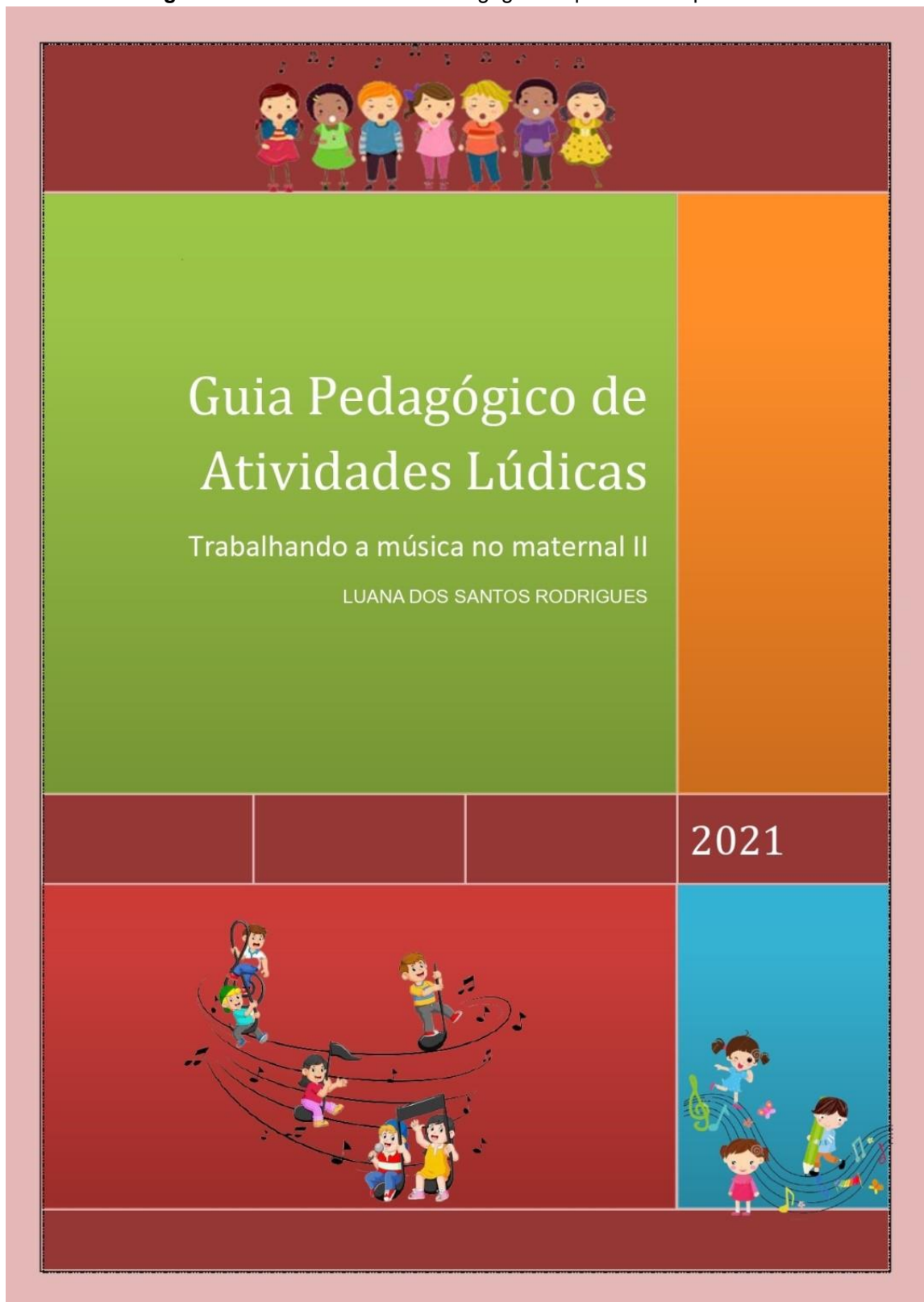
O CMEI Menino Jesus apresentou corpo docente preparado e uma boa estrutura para utilização da música como ferramenta. A fim de potencializar a utilização deste recurso o produto desta dissertação foi pensado para sugerir alternativas aos docentes de utilizar a música de forma criativa e lúdica em suas aulas. Este guia tem como objetivo sugerir algumas propostas de atividades lúdicas para que os docentes possam trabalhar este recurso em suas práticas diárias.

Assim, o guia didático será disponibilizado para as professoras da escola contendo atividades que contemplem a música em diversos conteúdos, buscando uma aprendizagem significativa.

Vale ressaltar que este material está em consonância com os objetivos da pesquisa de mestrado que buscou compreender como música pode auxiliar no desenvolvimento das crianças, identificando quais os recursos que as professoras dispõem para trabalhar a música com os alunos do maternal II, bem como, verificando as dificuldades encontradas pelas professoras em trabalhar a música como estratégia de aprendizagem na educação infantil.

4.3 GUIA PEDAGÓGICO DE ATIVIDADES LÚDICAS: Trabalhando a música no Maternal II

Figura 6 – Miniatura do Guia Pedagógico disponível no Apêndice B



Fonte - Autora

Ao final da pesquisa foi elaborado um Guia Pedagógico (conforme Figura 6 e Apêndice B) com o intuito de propiciar as professoras sugestões de atividade sobre a utilização da música como uma estratégia de aprendizagem.

Este material é parte integrante dessa dissertação, do Programa de Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré – São Matheus – ES, que teve como objetivo verificar como as professoras do Maternal II da Creche Municipal Santa Lúcia do município de Presidente Kennedy – ES utilizam a música em sua prática pedagógica.

Vale ressaltar que este material está em consonância com os objetivos da pesquisa de mestrado que buscou compreender como música pode auxiliar no desenvolvimento das crianças, identificando quais os recursos que as professoras dispõem para trabalhar a música com os alunos do maternal II, bem como, verificando as dificuldades encontradas pelas professoras em trabalhar a música como estratégia de aprendizagem na educação infantil.

Assim, foram utilizadas cantigas de rodas como: - “Ciranda cirandinha”, “O sapo não lava o pé”, “A Canoa virou”, “A Dona Aranha”, “Atirei o pau no gato”, “Escravos de Jó”, “Meu pintinho amarelinho”, “Cabeça, ombro, joelho e pé”. Este guia surge como uma proposta para que os professores possam utilizar a música na sua rotina em sala de aula. A ideia foi proporcionar uma remontagem lúdicas das brincadeiras e cantigas de roda a fim de favorecer a integração com o conteúdo e o desenvolvimento de habilidades requeridas nesta fase do desenvolvimento infantil. Aqui o que será proposto nesse guia pedagógico, por meio dos conceitos abordados na pesquisa de mestrado, são atividades lúdicas adaptadas de jogos e brincadeiras que, na maioria as crianças já conhecem, promovendo dessa forma um ensino aprendizagem de forma lúdica.

Porém, as atividades apresentam uma nova roupagem, apresentando a elas o que Kishimoto (2000) avalia uma “dimensão educativa”, com a finalidade de fazer o educando vivenciar, corporalmente, conceitos musicais através delas.

As atividades propostas neste guia apresentam metodologia de como aplicar cada atividade, porém o professor poderá adaptar de acordo com as necessidades de sua turma.

CONCLUSÃO

Ao abordar sobre a utilização da música como motivação no ensino aprendizagem na Educação Infantil, observou-se que ela tornou-se uma forma criativa de comunicação, uma linguagem universal, podendo ser explicada e compreendida de diversas formas.

Foi observado também que ela contribui para a vida humana e se relaciona com as atividades realizadas quase todos os dias. No ensino infantil, a música auxilia os alunos a aprenderem a se desenvolver, ganhando assim um espaço próprio, e passando a ser vistas pela sociedade sob diferentes perspectivas

De acordo com as professoras participantes da pesquisa, a música é percebida como algo que promove o diálogo entre ambos, e para que isso aconteça se faz necessário que o professor procure diversos meios que transmita o conhecimento de forma criativa.

Por meio das entrevistas ficou evidenciado que, a música promove um acesso mais acelerado nas áreas do conhecimento e desenvolvimento (cognitivo, emocional, psicomotor, etc) contribuindo de forma significativa no desenvolvimento integral da criança. Assim, compreende-se que a música auxilia no desenvolvimento das crianças.

Quando empregada à música como estratégia pedagógica pelos professores, as crianças evoluem com maior facilidade na fala, favorece a afinidade com os demais colegas da turma, sendo capaz de ser considerada como uma ferramenta facilitadora no processo de construção da vida social da criança.

As professoras avaliadas empregam a música para promover e desenvolver o conhecimento dos alunos. Foi evidenciado que este grupo de professoras utiliza este recurso nas atividades em sala de aula, nas brincadeiras orientadas, nas ocasiões de socialização com os demais colegas da turma. Os instrumentos e recursos utilizados pelos docentes foram televisão, *pendrive* contendo as músicas, bem como, os instrumentos musicais da bandinha da escola.

Assim, as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento intelectual da criança, sendo por isso, imprescindível à prática educacional. A música na educação está atrelada com o brincar, a existência com ela, desenvolvendo na criança expressões de gestos e movimentos, por meio do cantar, com a dança, passando a ter uma apreciação maior pela música.

Dessa forma, quando o professor utiliza músicas curtas e as brincadeiras cantadas como estratégias pedagógicas tornam o ensino mais prazeroso. Mesmo que os professores, não tenham uma formação específica na música, e apresentem alguma dificuldade em trabalhar com a música nas aulas, compete a cada um procurar novas práticas pedagógicas que tragam a música como estratégia de ensino.

Deste modo, verifica-se que os objetivos propostos dessa pesquisa foram alcançados ao perceber a importância da utilização da música como estratégia pedagógica para as professoras entrevistadas e como esta colabora no ensino no desenvolvimento integral da criança, pois desenvolve a imaginação, criatividade, psicomotricidade, lateralidade e socialização com seus pares.

Cabe destacar que este trabalho ofereceu oportunidades de crescimento intelectual e aprofundamento no trabalho com a música na educação infantil de forma crítica e reflexiva.

Por fim, apontamos a necessidade de novas pesquisas que busquem contribuir para o aprimoramento da música como uma ferramenta de ensino e aprendizagem nos anos iniciais da formação discente e também salienta a importância dos cursos de capacitação continuada para os professores na utilização desta ferramenta.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedroso de. **Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p.279.

BATISTA, Deuzely Fernandes. **Música na educação infantil: práticas docentes em uma instituição pública de ensino em Arraias-TO**. Disponível em <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1378>. Acesso em 10 mar. 2021.

BEYER, Esther. **O formal e o informal na educação musical: o caso da educação infantil**. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 4, 2001, Santa Maria. Anais. Santa Maria: 2001. p. 45-52.

BEINEKE, Viviane. **Construindo um fazer musical significativo: reflexões e vivências**. Revista NUPEART. Universidade do Estado de Santa Catarina. Núcleo Pedagógico de Educação e Arte. Florianópolis: UDESC, v.1, n.1, set 2002. p. 59-73.

_____. **A educação musical e a vivência da ludicidade: compromissos nas práticas educativas na formação de professor**. In: "(Re)Orientando a Formação de educadores: perspectivas para o ensino" Anais da Jornada Pedagógica. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS: 2003. p. 45 – 51.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. São Paulo: Atlas, 1988. (Manuais de Legislação Atlas)

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica e Conselho Nacional de Educação. Brasília: SEE/CNE, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: 1998. v.1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: 1998. v.3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para Educação Infantil**. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2010.

. Presidência da República. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.

. Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Estatísticas dos professores no Brasil**. [Brasília]: MEC/INEP, 2020.

Bulhões, PC, & Condessa, I. **A criança e o seu desenvolvimento em atividades lúdicas e físico-motoras uma reflexão sobre as instituições de tempos livres**. Revista de Psicologia, N°2, 2019. ISSN: 0214-9877. pp: 23-32.

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de infância no decorrer da história**. Disponível em <https://docplayer.com.br/19241055-O-conceito-de-infancia-no-decorrer-da-historia.html>. Acesso 10 mar. 2021.

CORTEGOSO, Ana Lúcia, et al. **A influência da música na vida de crianças: um estudo de um processo de musicalização relacionado ao desenvolvimento do indivíduo**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12. 2003, Florianópolis, SC, Associação Brasileira de Educação musical, p. 426 – 429.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

FACCIO, Cristiani Maria. **As Práticas Pedagógicas Musicais dos Professores na Educação Infantil**. 2017. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, 2017.

FERREIRA, Gislaine Cristina Bonalumi. **Explorando fenômenos sonoros com crianças da educação infantil**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. – Campinas, SP : [s.n.], 2019.

FIGUEREDO, Sérgio L. F. **Professores generalistas e a educação musical**. In: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 4., 2001, Santa Maria, RS, Associação Brasileira de Educação musical, p.26-37.

FIGUEIREDO, Ana Valéria e PEDROSA, Stella Maria de Azevedo. **Educação musical na Educação infantil: Educação a Distância e Formação Continuada de**

Professores. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 9. 2002, Florianópolis, SC, Associação Brasileira de Educação musical, p. 48 – 52.

FLEIG, Maria Talita. **Educando e Educadores: uma investigação da educação ambiental na infância.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

GARNICA, A. V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface: comunicação, saúde e educação, v.1, n.1, p.109-122, ago.1997.**

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da educação brasileira.** [s.l.]: Cortez, 2015.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O papel da música na Educação Infantil.** ECCOS Revista Científica, vol. 12, n. 2; São Paulo, 2010.

GOMES, Debora. **História da Criança: Breves considerações sobre concepções e escolarização da infância.** Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19895_10342.pdf. Acesso em go. 2021.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUZ, Leandro Moreira da. **O continuum disciplinar em Campo Mourão entre 1928-1972.** 143f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2019.

MAFFIOLETTI, Leda. **Práticas musicais na escola infantil.** In CRAYDY, Carmen et. Al. Educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Célia Marina Fernandes Pinto, 1967- **A música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: explorando as dimensões da oralidade e escrita.** - Belo Horizonte, 2019. 60 f., il.

PENNA, Maura. **Dó...ré...mi...fé e muito mais: discutindo o que é música.** Ensino de Arte: Revista da Associação dos Arte-Educadores do Estado de São Paulo. Campinas, n.III, v II, p 14-17, 2001.

PACHECO, Eduardo Guedes. **Educação Musical na Educação Infantil: uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras.** Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6794/EDUARDO%20PACHECO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 18 fev. 2021.

SCAGNOLATO L. A. de S. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil.** Webartigos, 2009.

SOUZA, Jusamara. et al. **O que faz a música na escola?** Série Estudos 6. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

TENNROLLER, Daiane Cristina; CUNHA, Marion Machado. **MÚSICA E EDUCAÇÃO: a música no processo de ensino/aprendizagem.** Revista Eventos Pedagógicos, v.3, n.3, p. 33 - 43, ago. – dez. 2012.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato. **Educação Musical em pesquisa-formação: a voz cantada e falada de professoras da educação infantil.** - 2019. 166 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, RS/ 2019.

TORMIN, Malba Cunha. KISHIMOTO, Tizuko Morchida Kishimoto. Formação de professores e musicalização nas creches. **Rev. Educação em Foco**, ano 19 - n. 29 - set/dez. 2016 - p. 13-34.

VILARINHO, Fabiana de Freitas Angulo; RUAS, José Jarbas. **Os efeitos da musicalização para o desenvolvimento musical em bebês de zero a dois anos.** Opus, v. 25, n. 3, p. 357-382, set./dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019c2516>

ANEXOS

ANEXO I – PARECER COMISSÃO DE ÉTICA



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO MATERNAL II

Pesquisador: LUANA DOS SANTOS RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50788321.4.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.921.584

Apresentação do Projeto:

Segundo a proponente da pesquisa, “O presente estudo será desenvolvido por meio de uma pesquisa envolvendo 14 quatorze professores que lecionam no ensino infantil. A pesquisa será qualitativa e quantitativa, fundamentada em observação e na técnica de grupo focal integrada à análise das falas dos professores da Educação Infantil para compreender como estes estão auxiliando no processo de ensino e aprendizagem nas instituições, onde se buscará avaliar a utilização da música como recurso didático e sua contribuição no desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino infantil da Creche Municipal Santa Lucia.” Conforme a autora do projeto: “A pesquisa precisou ser adaptada para atender as regras de distanciamento social. Sendo assim, a entrevista será realizada em uma sala ampla, devidamente arejada e higienizada, permitindo a circulação do ar no ambiente. O processo será dividido em grupos 07 professores cada, evitando aglomeração no ambiente e mantendo-se assim um distanciamento considerável para a realização da entrevista. Todos os respondentes, após serem esclarecidos sobre a pesquisa e seus objetivos, assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.”

Objetivo da Pesquisa:

Conforme apresentado pela proponente os objetivos da pesquisa são:

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.921.584

Objetivo primário da Pesquisa:

Avaliar a utilização da música como recurso didático e sua contribuição no desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino infantil da Creche Municipal Santa Lucia.

Objetivos Secundários:

Analisar se a música está presente nas práticas pedagógicas dos professores.

Identificar quais os recursos que os professores dispõem para trabalhar a música com os alunos do maternal II.

Verificar se há e quais os êxitos dos docentes para trabalharem o ensino da música na educação infantil.

Elaborar uma cartilha com atividades que contemplem a musicalização, a qual servirá como material de apoio para os professores da escola.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Conforme a proponente "Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao realizar a entrevista. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os professores e direcionado através do e-mail pessoal e via WhatsApp de cada docentes que irá participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar a entrevista. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora do presente estudo irá encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local da entrevista."

Benefícios:

Segundo a proponente do projeto "Os benéficos da participação no estudo é demonstrar a importância da utilização da música como recurso didático e sua contribuição no desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino infantil da Creche Municipal Santa Lúcia e, a partir dos resultados obtidos, elaborar uma cartilha com atividades que contemplem a musicalização, a qual servirá como material de apoio para os professores da escola."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem grande potencial para explorar, a partir da música, práticas de ensinos que

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.921.584

proporcionam momentos lúdicos às crianças, assim como, propor novas estratégias que auxiliarão os/as professores/as no cotidiano da sala de aula. Percebe-se que a pesquisadora se preocupou em detalhar as medidas de segurança que serão adotadas para a realização da pesquisa, em virtude da necessidade de distanciamento social neste momento pandêmico.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Folha de rosto está devidamente assinada pela proponente e pelo responsável da Instituição.
- Apresentou o Termo de Autorização da Instituição Coparticipante assinado pela diretora da instituição escolar que acontecerá a pesquisa.
- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está adequado.
- O cronograma está adequado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1797016.pdf	06/08/2021 17:16:33		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_teste_TCLE_TEXTO.docx	06/08/2021 17:16:15	LUANA DOS SANTOS RODRIGUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	termo_teste_detalhado_texto.docx	06/08/2021 17:04:25	LUANA DOS SANTOS RODRIGUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_texto_termo_.jpg	06/08/2021 16:57:35	LUANA DOS SANTOS RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	Termo_teste_texto_rosto.pdf	06/08/2021	LUANA DOS	Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415

UF: ES **Município:** SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ

Continuação do Parecer: 4.921.584

Folha de Rosto	Termo_teste_texto_rosto.pdf	16:55:27	SANTOS RODRIGUES	Aceito
----------------	-----------------------------	----------	---------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 20 de Agosto de 2021

Assinado por:
José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br

ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO MATERNAL II”**, conduzida por **Luana Santos Rodrigues**. Este estudo tem por **objetivo** Avaliar a utilização da música como recurso didático e sua contribuição no desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino infantil da Creche Municipal Santa Lúcia do município de Presidente Kennedy - ES. E os objetivos específicos são: Analisar a participação da música nas práticas pedagógicas dos professores; Identificar quais os recursos que os professores dispõem para trabalhar a música com os alunos do maternal II; Verificar as dificuldades encontradas pelos professores em trabalhar a música como estratégia de aprendizagem na educação infantil. Elaborar um guia didático com atividades que contemplem a musicalização, a qual servirá como material de apoio para os professores da escola. Sua participação nesta pesquisa consistirá em entrevista semiestruturada constituídas de perguntas abertas e fechadas, com base em roteiros pré-elaborado. Essas entrevistas serão realizadas de forma presencial, tomando todas as medidas de proteção recomendadas, como o uso de máscara, luvas e distanciamento necessário.

Você foi selecionado(a) para participar dessa pesquisa, por professor(a) da escola de pesquisa. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação

direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: _____
RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ Data: ___/___/___
(ou seu representante)
Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

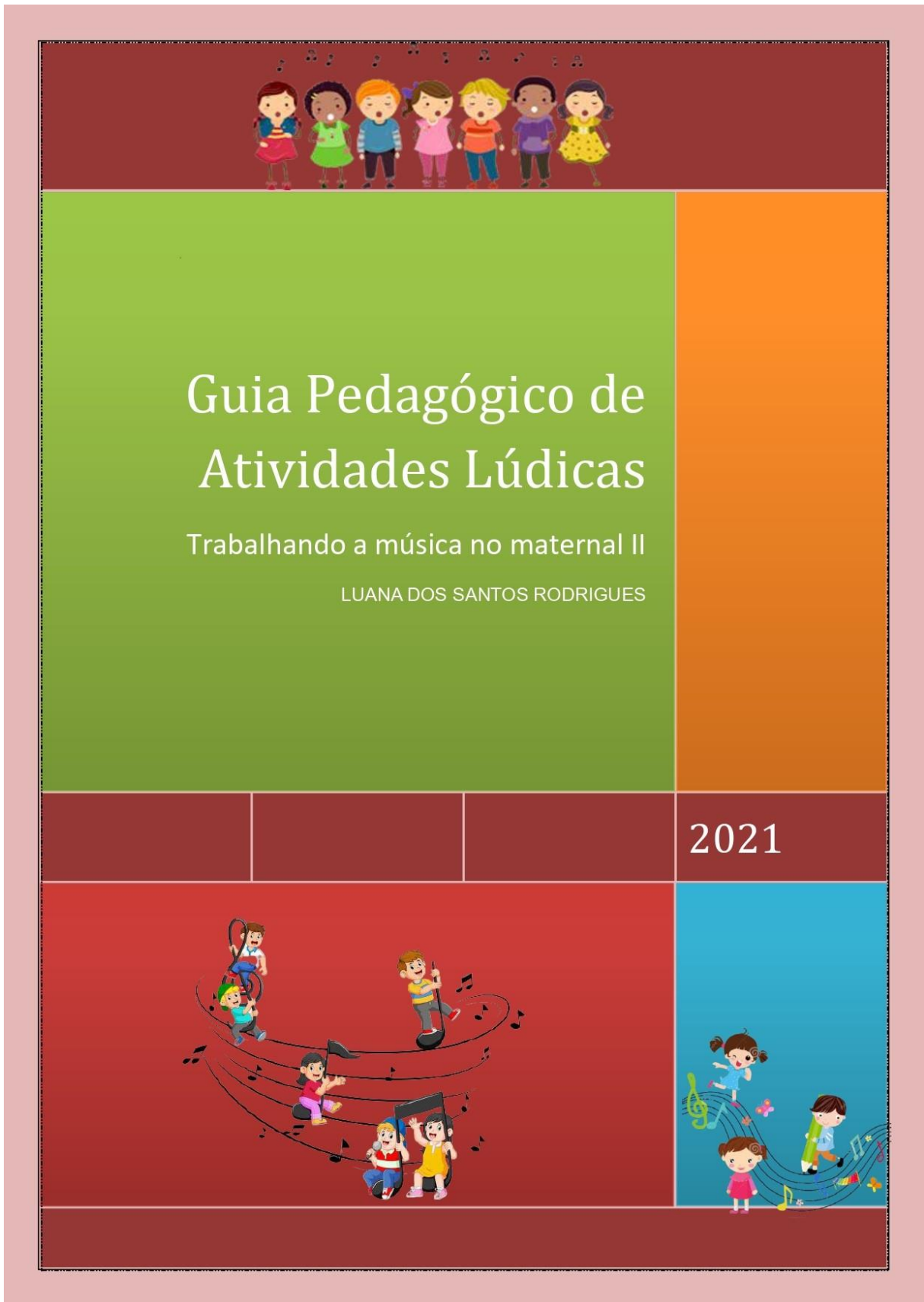
APÊNDICES

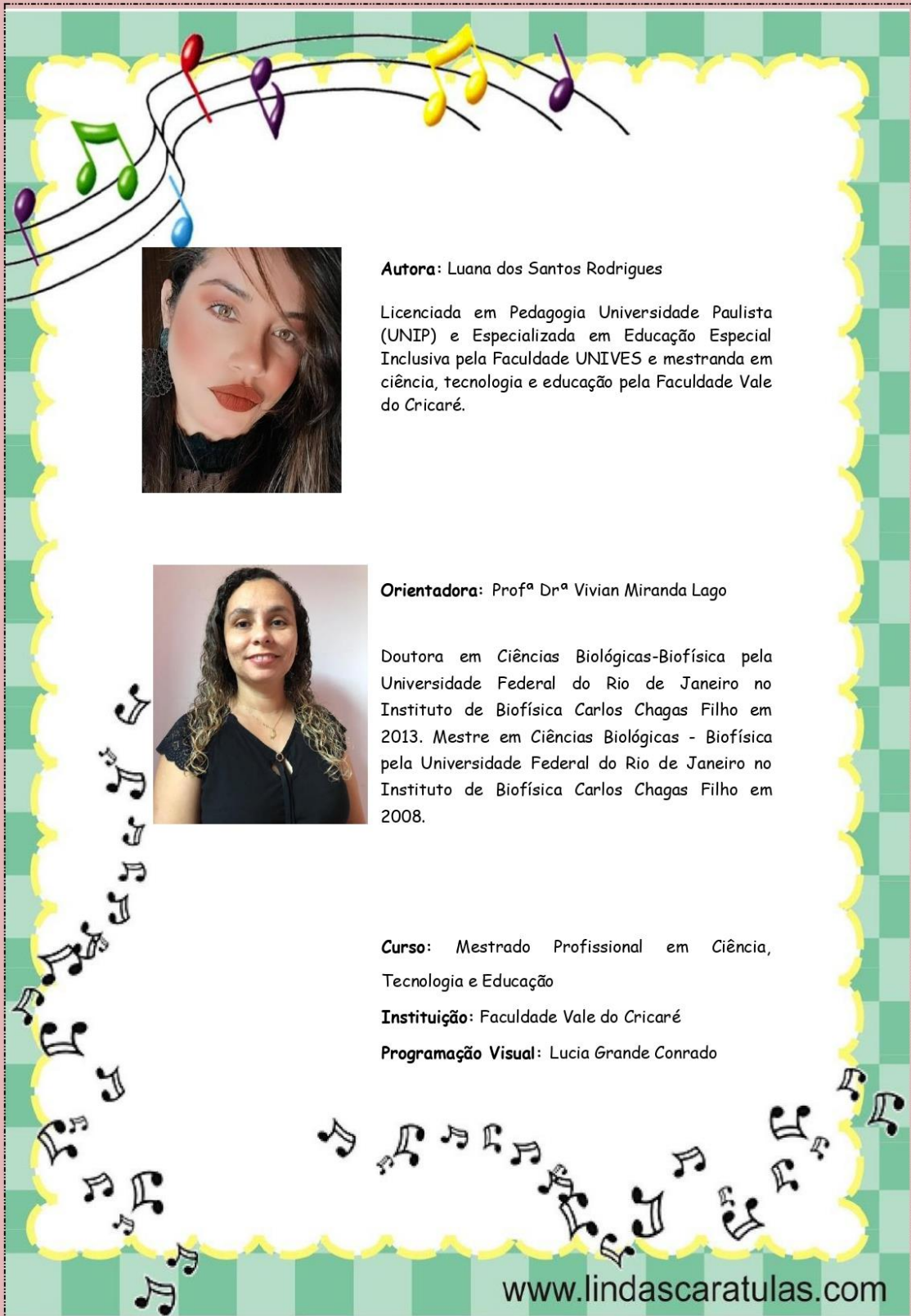
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

Roteiro de entrevista para avaliação das práticas docentes do ensino infantil

1. Qual sua formação acadêmica? Em qual ano obteve o título de graduação?
2. Qual sua idade?
3. Quanto tempo atua na Educação Infantil?
4. Para você qual o papel da música na Educação Infantil?
5. Em sua opinião, qual a contribuição da música no processo de ensino e aprendizagem da criança?
6. Você acha que a música contribui na formação da criança? De que forma?
7. Você costuma planejar atividades com músicas em suas aulas?
8. Como você utiliza a música em sua prática pedagógica?
9. Você conhece a proposta de música contida no Referencial Curricular da Educação Infantil?
10. Quando trabalha com a música, você a articula com algum conteúdo?
11. Você já participou de alguma capacitação de como utilizar a música no ensino aprendizagem ou teve em sua formação acadêmica?
12. A escola oferece mecanismos para o trabalho com a música em sala de aula?


APÊNDICE B – GUIA PEDAGÓGICO





Autora: Luana dos Santos Rodrigues

Licenciada em Pedagogia Universidade Paulista (UNIP) e Especializada em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade UNIVES e mestranda em ciência, tecnologia e educação pela Faculdade Vale do Cricaré.



Orientadora: Prof^a Dr^a Vivian Miranda Lago

Doutora em Ciências Biológicas-Biofísica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho em 2013. Mestre em Ciências Biológicas - Biofísica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho em 2008.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Programação Visual: Lucia Grande Conrado

www.lindascaratulas.com

Sumário

Apresentação.....	04
Introdução.....	06
Atividade 1 - Ciranda cirandinha	07
Atividade 2 - O sapo não lava o pé.....	09
Atividade 3 - A canoa virou	12
Atividade 4 - Dona aranha	15
Atividade 5 - Atirei um pau no gato.....	17
Atividade 6 - Escravos de Jó	19
Atividade 7 - Pintinho amarelinho	21
Atividade 8 - Cabeça, ombro, joelho e pé	24
Referências.....	27

Apresentação

Este material é parte integrante da dissertação "A Percepção das professoras sobre o uso da música como estratégia pedagógica na aprendizagem de alunos do maternal II", do Programa de Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré - São Matheus - ES, que teve como objetivo verificar como as professoras do Maternal II da Creche Municipal Santa Lúcia do município de Presidente Kennedy - ES utilizam a música em sua prática pedagógica.

Deste modo, este guia pedagógico tem a finalidade de servir como material de apoio para os professores da Educação Infantil, utilizando a música como ferramenta pedagógica no ensino aprendizagem dos alunos do maternal II, no CMEI "Santa Lúcia", pois trazem propostas de atividades para trabalhar a percepção sonora, gestos, movimento, sonorização e rima, por meio de conteúdos abordando números, letras, dentre outros.

Vale ressaltar que este material está em consonância com os objetivos da pesquisa de mestrado que buscou compreender como música pode auxiliar no desenvolvimento das crianças, identificando quais os recursos que as professoras dispõem para trabalhar a música com os alunos do maternal II, bem como, verificar as dificuldades encontradas pelas professoras em trabalhar a música como estratégia de aprendizagem na educação infantil.

Assim, foram utilizadas cantigas de rodas como:

- "Ciranda cirandinha", está cantiga foi escolhida por apresentar fácil memorização, ter rimas, boa sonoridade que agrada a criança. Nessa canção o professor terá como sugestão trabalhar as relações interpessoais, despertando a criatividade e atenção nos alunos;

- "O sapo não lava o pé", tem como sugestão trabalhar a apresentação do animal (o sapinho), seu habitat, incentiva e enfatiza a higiene, bem como, estimula a imitação e criatividade;

- "A Canoa virou" irá trabalhar por meio da música a construção da identidade da criança e a distinção do "eu" e do "outro", fazendo com que a criança se entenda como ser singular, mas integrante de uma sociedade heterogênea onde todos são importantes e necessitam ser respeitados;

- "A Dona Aranha" - coordenação motora fina, bem como, permitir que as crianças aperfeiçoem suas habilidades artísticas;

- "Atirei o pau no gato" - oralidade, memória, expressão, comunicação, respeito e carinho aos animais;

- "Escravos de Jó" - poderá ser trabalhado a coordenação motora, lateralidade e atenção.

- "Meu pintinho amarelinho" - Corpo, Gestos e Movimentos.

- "Cabeça, ombro, joelho e pé" - movimentos, gestos, ritmo, bem como, reconhecer o corpo e partes do corpo.

Assim, o que está proposto nesse guia pedagógico, por meio dos conceitos abordados na pesquisa de mestrado, são atividades lúdicas adaptadas de jogos e brincadeiras que, na maioria as crianças já conhecem. Porém, as atividades irão apresentar uma nova roupagem, apresentando a elas o que Kishimoto (2011) avalia como uma "dimensão educativa", com a finalidade de fazer o educando vivenciar, corporalmente, conceitos musicais através delas.

As atividades propostas neste guia apresentam metodologia, porém o professor poderá adaptar de acordo com as necessidades de sua turma.

Introdução

O processo de implantação da Lei de Diretrizes e Bases foi complementado com a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que tem por objetivo auxiliar o professor na "realização do seu trabalho educativo diário junto às crianças pequenas" (BRASIL, 1998a, p.5). O documento sugere que nessa fase a criança deve ser exposta a diferentes linguagens, sendo a música uma dessas linguagens e estar presente como eixo de trabalho, proporcionando momentos lúdicos de aquisição de habilidades e noções musicais.

Dessa forma, a música é avaliada como um componente rico para o desenvolvimento do educando, proporcionando contentamento e beneficiando diversos campos do conhecimento, aprimorando a concentração e sensibilidade do mesmo, contribuindo em sua alfabetização e raciocínio lógico-matemático.

Deste modo, a música desempenha um papel muito importante na educação infantil, pois também contribui para o aprimoramento de habilidades criativas, permitindo que as crianças criem e inovem em todas as situações necessárias.

A música na educação infantil pode ser trabalhada por meio de diversas atividades como danças, jogos, brincadeiras, relaxamento, dentre outras, proporcionando uma relação entre a criança e a música, oportunizando momentos criativos, onde o aluno possa perceber que a música não é somente uma combinação de sons.

Diante disso, é admissível assegurar que a música pode ser uma excelente ferramenta pedagógica, para que, os professores, sejam capazes de aperfeiçoar sua prática pedagógica, recomendada pelo sistema escolar, buscando questões mais atrativas, divertidas e, conseqüentemente, mais alegres para os educandos.

Atividade 1

Cantiga de roda "Ciranda cirandinha"

Campo de experiência: Traços, sons, cores e formas.

Objetivo da aprendizagem: Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

Perceber sons do ambiente e cantar músicas infantis.



(Imagem disponível em <https://sme.goiania.go.gov.br/conexoescola/wp-content/uploads/2020/06/RODA-e1592837726566.jpg>)

Ciranda, cirandinha, Vamos todos cirandar;
Vamos dar a meia volta, Volta e meia vamos dar.
O anel que tu me destes, era de vidro e se quebrou.
O amor que tu me tinhas, era pouco e se acabou.
Por isso dona Rosa Entre dentro desta roda.
Diga um verso bem bonito, Diga adeus e vai embora.

DESENVOLVIMENTO

Primeiramente você vai colocar o vídeo da música infantil "Ciranda cirandinha" disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qzEchMqgcUE>.

Em seguida, faça a leitura da letra da música para os alunos.

Posteriormente, proponha cantar com os alunos se movimentando, batendo palmas, rodando. Em seguida com objetos (garrafas com milho ou feijão dentro, chaves, latas) e instrumentos musicais pedir que os alunos acompanhem de acordo com o ritmo.

E para finalizar distribua o desenho digitalizado, para os alunos colorirem com tinta guache, usando os dedinhos para pintar.



(Imagem disponível em https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQnR7FFPBEsOq348TIG8qYU7KMs_h5fqGn3CY99VYqCkuXDo8qf5PzbtYJagC1S5CxAK4&usqp=CAU)

Atividade 2

Nesta atividade será trabalhada a cantiga "O sapo não lava o pé". O professor poderá apresentar imagens, dedoches com o sapinho. Posteriormente pode ser trabalhado o habitat e noções de higiene. Além disso, o professor poderá estimular a imitação e a criatividade.

Campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação.
Objetivos de aprendizagem: apresentar o animal (o sapinho) e um dos seus ambientes preferidos; incentivar e enfatizar a higiene; estimular a imitação, criatividade e alegria.



(Imagem disponível em <https://img.elo7.com.br/product/original/341F54B/painel-de-aniversario-sapo-cururu.jpg>)

O sapo não lava o pé,
Não lava porque não quer.
Ele mora lá na lagoa, não lava o pé
Porque não quer.

DESENVOLVIMENTO

O professor poderá utilizar fantoche de sapo e iniciar a cantiga com seus alunos.

Em seguida peça que as crianças sentem para uma conversa sobre a música.

Faça as seguintes perguntas as crianças:

Como se chama o animalzinho que não gosta de lavar o pé?

Você gosta de lavar seu pezinho?

Ah! será que tem algum chulezinho por aqui?

Quem gosta de tomar banho?

Vocês sabem por que é importante tomar banho todos os dias?

E escovar os dentinhos, quem escova os dentinhos?

Onde mora o sapo?

Tem outro lugar em que ele também gosta de viver?

Porque será que o sapo não lava o pé, se ele mora na lagoa onde tem água?

Agora professor cante a música do "sapo cururu", para as crianças perceberem que são o mesmo animal e que o ambiente que vivem também possui água: lagoa e rio.

Em seguida o professor pode fazer novos questionamentos como: Será que o sapo não lava o pé, não é só porque não quer? Será que ele também não tem frio como o Sapo Cururu?



(Imagem disponível em [http://4.bp.blogspot.com/-awn3dCcroZg/TyH-V1JNkJI/AAAAAAADsk/2vR5h7d-f-E/s1600/15+\(2\).jpg](http://4.bp.blogspot.com/-awn3dCcroZg/TyH-V1JNkJI/AAAAAAADsk/2vR5h7d-f-E/s1600/15+(2).jpg))

Professor usando sua criatividade finalize a aula de uma forma divertida, mas ampliando a higiene pelo corpo todo, cantando a música mudando a letra.

Ex: O sapo não escova os dentes, não escova porque não quer.

Ele não escova o dente, não escova o dente porque não quer.

Mas que "bafinho"!

Siga o modelo com:

O sapo não lava a orelha... Mas que sujeira!

O sapo não lava a cabeça... Mas que "piolhinho"!

O sapo não lava o sovaquinho... Mas que "cecê"!

Fonte: <http://planoaaula.blogspot.com/2017/03/dica-para-trabalhar-musica-o-sapo-nao.html>

Finalize a aula com a atividade de ligue corretamente.

Escola: _____
 Aluno: _____
 Turma: _____ Data: __/__/__

Higiene Pessoal

Pinte somente os objetos que o Cebolinha usa quando toma banho.



(Imagem disponível em <https://viacarreira.com/wp-content/uploads/2020/06/atividade-maternal-higiene-pessoal-scaled.jpg>)

Atividade 3

Cantiga "A canoa virou".

Campo de Experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivos de aprendizagem: Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.



(Imagem disponível em <https://i.ytimg.com/vi/MjltZ2okiJk/maxresdefault.jpg>)

A canoa virou
 Por deixá-la virar
 Foi por causa do Indiozinho
 Que não soube remar
 Se eu fosse um peixinho
 E soubesse nadar
 Eu tirava o Indiozinho
 Do fundo do mar

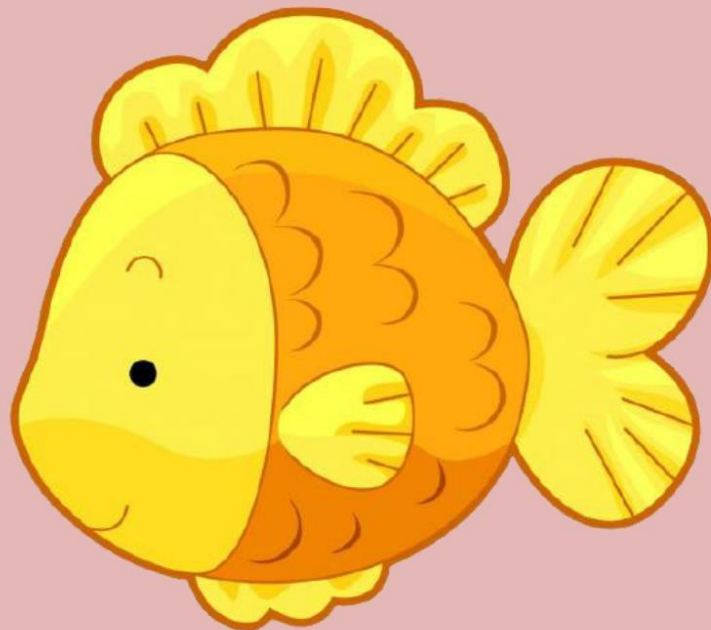
A canoa virou
 Por deixá-la virar
 Foi por causa (nome da
 criança)
 Que não soube remar
 Se eu fosse um peixinho
 E soubesse nadar
 Eu tirava (nome da criança)
 Do fundo do mar

DESENVOLVIMENTO

Professor primeiramente assistam e ouçam vídeo com a música infantil " A CANOA VIROU", disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3cDsvBPn-mQ>. Depois, cante junto com a criança e ao falar a palavra PEIXINHO, mostrar para criança o peixinho;

Ao cantar junto com a criança, mencionar o nome dela e de outras pessoas que estejam junto na atividade.

Em seguida, deixar a criança brincar com os PEIXINHOS COLORIDOS, os quais o professor deve confeccionar antecipadamente a aula. (molde em anexo)
E por fim, deixe a criança dançar/movimentar conforme ritmo da música;



(Imagem disponível em https://static5.depositphotos.com/1007989/395/i/600/depositphotos_3954331-stock-photo-cute-gold-fish.jpg)

Finalize a aula trabalhando noções de tamanho e as vogais.



(Imagem disponível em <https://i2.wp.com/www.espacoprofessor.com/wp-content/uploads/2020/04/cademinho-a-canoa-virou-7.png?resize=724,1024&ssl=1>)

Atividade 4

Música da "Dona aranha".

Campo de Experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivos de aprendizagem: Desenvolver a sensibilidade, criatividade, ritmo, o prazer de ouvir música, a imaginação, memória, concentração e coordenação motora, bem como, introduzir conceitos de ciências.

• VAMOS CONTORNAR AS PERNINHAS DA ARANHA!!

A DONA ARANHA
 SUBIU PELA PAREDE
 VEIO A CHUVA FORTE
 E A DERRUBOU.
 JÁ PASSOU A CHUVA
 E O SOL JÁ VEM SURGINDO
 E A DONA ARANHA CONTINUA A SUBIR
 ELA É TEIMOSA
 E DESOBEDIENTE
 SOBE, SOBE, SOBE
 NUNCA ESTÁ CONTENTE!

(Origem Popular)



(Imagem disponível em <https://www.turminha.com.br/atividade-educativa/dona-aranha-musica-e-motricidade-fina>)

DESENVOLVIMENTO

Inicie a atividade apresentando para as crianças a música "A Dona Aranha". Cante uma vez sozinha para as crianças, bem pausadamente e fazendo mímicas de acordo com a letra da música. Depois convide as crianças a cantarem a música com você.

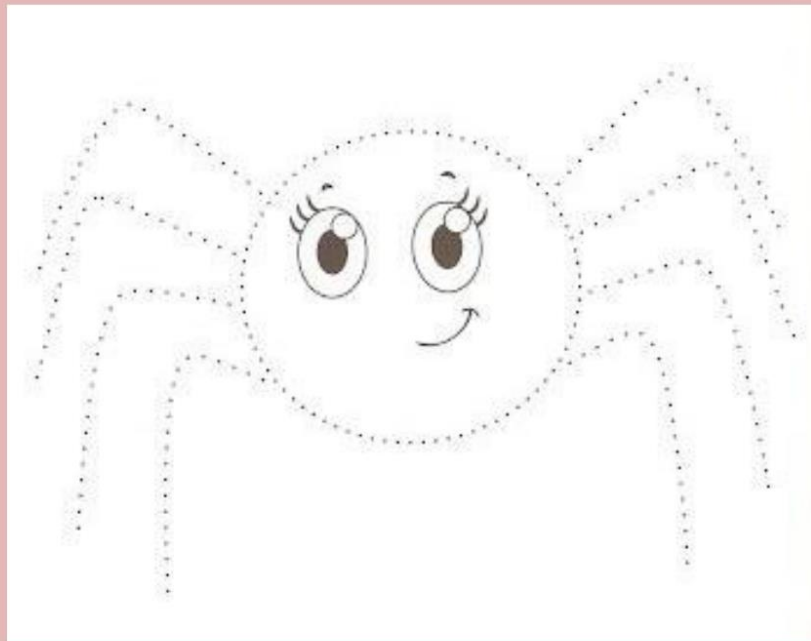
Converse com as crianças sobre a música. Faça perguntas como: O que fala a música? Quem já viu uma aranha? E a partir daí, converse um pouquinho com as crianças sobre as respostas delas. Explique que a aranha é um inseto da nossa fauna brasileira, que a aranha faz a teia, que tem seu papel na cadeia alimentar e no equilíbrio ambiental, mas que pode ser venenosa e perigosa também.



(Imagem disponível em <https://i.pinimg.com/originals/5f/1d/d7/5f1dd70c6cf1da2d8ac49c228132af1b.png>)

Agora apresente o vídeo da Dona Aranha disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MubgIfBR1KA>.

Distribua para as crianças a atividade educativa da folha. Mostre a música "A Dona Aranha" para as crianças e cante várias vezes com elas. Em seguida, diga que precisaremos ajudar a aranha a traçar suas perninhas. Peça para as crianças pegarem um lápis ou giz de cera e contornar as perninhas da aranha. Vá fazendo a atividade junto das crianças, ficando a disposição para ajudá-las com o movimento das mãos.



(Imagem disponível em <https://i.pinimg.com/564x/ed/c5/85/edc5850c8a2cab6037e85661fcae4405.jpg>)

Atividade 5

Cantiga "Atirei o pau no gato".

Campo de Experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivos de aprendizagem: Desenvolver oralidade, memória, expressão, comunicação.



(Imagem disponível em <https://www.galinhapintadinha.com.br/wp-content/uploads/2014/09/SetWidth460-AtireiOPauNoGato-01-01.jpg>)

DESENVOLVIMENTO

Primeiramente apresente o vídeo da cantiga "Atirei um pau no gato" disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0hhz7KSEIAE>.

Em seguida faça um círculo com as crianças e proponha que todos cantem e brinquem na roda.

Nesse momento sente com as crianças em roda e estimule as crianças a cantarem a música novamente, mas agora batendo palmas no ritmo da música.

Para terminar a atividade, distribua às crianças a atividade abaixo para que as mesmas desenhem o rosto do gato e circulem a primeira letra do gato.

	ESCOLA
	NOME
DATA / /	Fazendo Arte com o Gato
<p>1. VAMOS DESENHAR O ROSTO DO GATINHO? O MELHOR ROSTO GANHA UM PRÊMIO!</p>	
	
	
<p>2. ONDE ESTÁ O NOME GATO?</p> <p>GAHOGLTOGALOGATOGATE.GATUGATI</p>	
<small>Jéssica Criativa-Gi Barbosa</small>	

(Imagem disponível em <https://i.pinimg.com/474x/f8/1d/7e/f81d7efa4e0bd46562dc650c15a8a79b.jpg>)

Atividade 6

Cantiga "Escravos de Jó".

Campo de Experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivos de aprendizagem: coordenação, lateralidade e atenção.



(Imagem disponível em https://www.bloguito.com.br/wp-content/uploads/2014/04/layout_facebook_140429_3.jpg)

Escravos de Jó
Jogavam caxangá

Tira, põe
Deixa ficar

Guerreiros com guerreiros
Fazem zigue-zigue-zá
Guerreiros com guerreiros
Fazem zigue-zigue-zá

Fonte: [LyricFind](#)

DESENVOLVIMENTO

Com garrafas pets com pedras dentro para fazer sons, forme uma roda com as crianças sentadas. Os alunos deverão cantar a cantiga enquanto passam a garrafa para o amigo do lado, sempre seguido o ritmo da música, em certo momento a música diz: "zig zig zag", nesse momento eles não devem passar a garrafa, mas deverão sacudir a garrafa no mesmo ritmo da canção.

Posteriormente, questione os alunos perguntando: Maria quem está de lado direito e de seu lado esquerdo. E a sua frente, etc...

Finalize distribuindo a atividade educativa abaixo para as crianças.

NOME: _____

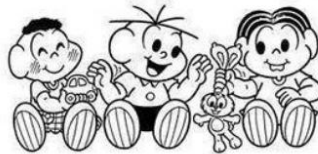
PROFESSORA: _____

TRABALHANDO COM CANTIGAS POPULARES

ESCRAVOS DE JÓ

ESCRAVOS DE JÓ JOGAVAM CAXANGÁ
TIRA, BOTA DEIXA O ZÉ PEREIRA FICAR
GUERREIROS COM GUERREIROS FAZEM ZIGUE ZIGUE ZA (BIS)

CANTIGA POPULAR



CUBRA OS PONTINHOS E CIRCULE AS VOGAIS.

JÓ

QUANTAS VOGAIS?

ESCREVA A PRIMEIRA LETRINHA DE JÓ.

WWW.ENSINAR-APRENDER.COM.BR

(Imagem disponível em <https://i.pinimg.com/736x/8b/df/e0/8bdfe0ce5171a66d4f719425cdffd3fe.jpg>)

Atividade 7

Cantiga "Pintinho amarelinho".

Campo de Experiências: Corpo, gestos e movimentos.

Objetivos de aprendizagem: Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar, bem como, trabalhar cores.



(Imagem disponível em <https://img.elo7.com.br/product/zoom/2D21493/painel-redondo-pintinho-amarelinho-decoracao-infantil.jpg>)

MEU PINTINHO AMARELINHO
CABE AQUI NA MINHA MÃO
QUANDO QUER COMER BICHINHOS
COM SEUS PEZINHOS ELE CISCA O CHÃO

ELE BATE AS ASAS ELE FAZ PIU - PIU
MAS TEM MUITO MEDO É DO GAVIÃO
ELE BATE AS ASAS ELE FAZ PIU - PIU
MAS TEM MUITO MEDO É DO GAVIÃO

(Imagem disponível em https://1.bp.blogspot.com/-ZpWvhgd7rG4/T4QQyDY8xvI/AAAAAAAABck/V_kK2YEX8AM/w1200-h630-p-k-no-nu/PINTINHO+AMARELINHO+CANTAR.jpg)

DESENVOLVIMENTO

Nessa atividade os alunos irão assistir ao vídeo: Meu Pintinho Amarelinho.

Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=NGYh8Lv56oc>.

Em seguida cante com seus alunos fazendo gestos de acordo com a música.

Depois peça que eles cantem sozinhos.

Depois de cantar com os alunos pergunte a eles:

- Qual a cor do pintinho?
- Do que o pintinho tem medo?

Providencie cascas de ovos para esta atividade. Distribua aos alunos folhas com a figura abaixo para que eles cole as cascas no desenho e pintem o pintinho da cor que eles quiserem.

COLE PEDACINHOS DE CASCA DE OVO NOS ESPAÇOS EM BRANCO PARA DECORAR O DESENHO DO PINTINHO.



AGENS: UDRRAWFREPHK.COM

TURMINHA - ATIVIDADES EDUCATIVAS - WWW.TURMINHA.COM.BR

Na próxima atividade trabalhe com as cores e peça que seus alunos pintem os pintinhos de acordo com a cor solicitada.



Amarelo



Azul



Rosa



Verde



Laranja



Marrom

(Imagem disponível em <https://colorir.net.br/desenhos/pintinho-amarelinho>)

Atividade 8

Música "Cabeça, ombro, joelho e pé".

Campo de Experiências: Corpo, gestos e movimentos.

Objetivos de aprendizagem: O objetivo é criar condições para que as crianças identifiquem as partes básicas que compõem o seu corpo (cabeça, ombro, joelho, pé, olhos, ouvido, boca, braços, pernas, orelha, nariz...), tomar consciência de si mesma e dos seus semelhantes que o cerca, bem como, conheçam os órgãos do sentido.



(Imagem disponível em <https://www.tinytap.com/activities/g2s2r/play/cabe%C3%A7a-ombro-joelho-e-p%C3%A9>)

Cabeça, ombro, joelho e pé
Joelho e pé
Cabeça, ombro, joelho e pé
Joelho e pé

Olhos, ouvidos, boca e nariz
Cabeça, ombro, joelho e pé!

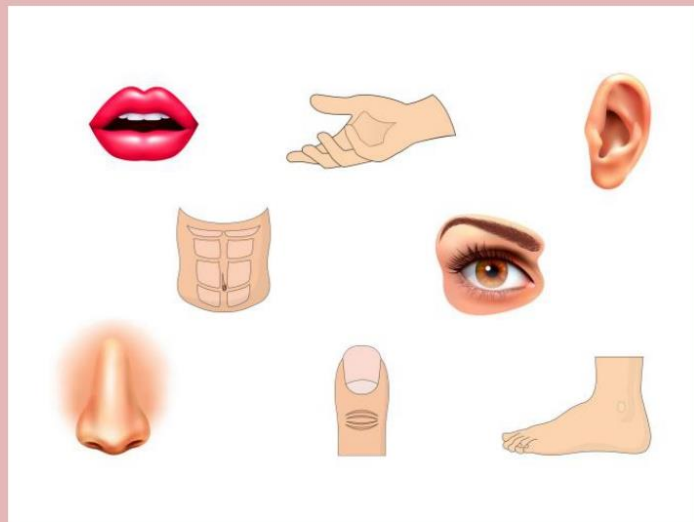
DESENVOLVIMENTO

Professor inicie a aula dizendo para as crianças que hoje elas aprenderão sobre as partes do corpo. Converse com elas sobre nosso corpo, que cada parte do nosso corpo tem um nome e estimule que as crianças falem o nome que sabem das partes do seu corpo. Em seguida, assista o vídeo com as crianças: "Cabeça, ombro, joelho e pé". Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=vDee2bF8XIs>.

Em seguida cante com seus alunos fazendo gestos em cada parte do corpo conforme a música.

Introduza a folha de atividade para as crianças. Leia novamente a música para elas e informe o comando, pedindo para que a criança circule com giz de cera ou lápis de cor apenas as partes do corpo que apareceram na música cantada e dançada por eles. Faça junto com eles as primeiras partes do corpo. Pergunte: A boca aparece na música? Então devemos circular a boca? Deixe que as crianças tentem fazer algumas sozinhas.

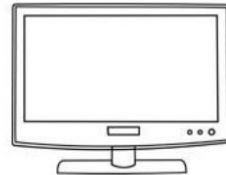
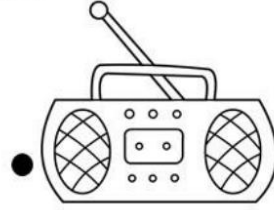
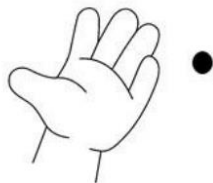
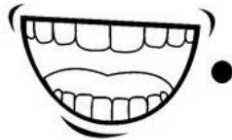
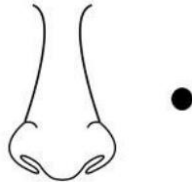
E por fim apresente a próxima atividade trabalhando os órgãos do sentido.



(Imagem disponível em <https://www.turminha.com.br/atividade-educativa/partes-do-corpo-tracado-e-musica>)

Name: _____

Ligue as figuras de acordo com os sentidos.



REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Gomes, Samuel de Andrade. **Caderno de atividades lúdicas: jogos para a educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental**. - 1.ed. - Rio de Janeiro: CPPII, 2019.

Todas as imagens deste material estão referenciadas respeitando os direitos de imagem.